

LEVANTAMENTO DA CARTA SANITÁRIA DO

MUNICÍPIO DE

SANTA EREDESINA

Faculdade de Higiene e Saúde Pública da
Universidade de São Paulo

SETEMBRO - 1.968

" As condições requeridas para resolver os problemas sanitários variam, certamente, segundo as zonas do país, cujas circunstâncias e peculiaridades - podem exercer em cada caso profunda influência; a - distribuição e composição da população, as tendên - cias locais do desenvolvimento econômico e social, a natureza do terreno e os meios de comunicação, são - exemplos dos muitos fatores que deverão ser levados em conta".

Organização Mundial da Saúde
(OMS)

Série de Informes Técnicos, 215, 1961

Apresentamos nossos agradecimentos

- ao povo de Santa Ernestina e seus líderes representantes, pela acolhida e compreensão
- ao nosso supervisor Dr. Gil Vianna Paim, - pelo estímulo e assistência.

A equipe

A equipe de trabalho do Município de Santa Ernestina foi constituída pelos alunos:

- Jacinto Perez Cajina
Médico - Curso de Administração Hospitalar

- Josefina Isquierdo de Cartagena
Dentista - Curso de Saúde Pública para Dentistas

- Juan José Rodrigues O.
Engenheiro - Curso de Saúde Pública para Engenheiros

- Luiz Soares
Médico - Curso de Saúde Pública para Médicos

- Maria Assumpta Lamardo
Educadora Sanitária - Curso de Educação em Saúde Pública

- Marinalva Rodrigues Aguiar
Enfermeira - Curso de Saúde Pública para Enfermeiro

- Pola Maria Poli
Terapeuta Ocupacional - Curso de Saúde Pública para outros
Profissionais

- Ruy Lopes Cerqueira
Farmacêutico Bioquímico - Curso de Saúde Pública para Farma-
Cêuticos Bioquímicos

- Sérgio Rudnicki
Advogado - Curso de Administração Hospitalar.

APRESENTAÇÃO

A equipe multiprofissional de alunos dos Cursos de Saúde Pública e Administração Hospitalar da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com a finalidade de treinamento de levantamentos de dados e formação de espírito - de trabalho em equipe, executou o presente trabalho que consta de uma série de estudos de caráter local, para localização de polos de desenvolvimento sócio-econômicos-sanitários no Município de Santa Ernestina, Estado de São Paulo.

O trabalho obedeceu ao seguinte roteiro:

- 1 - reuniões prévias;
- 2 - visita prévia à cidade;
- 3 - etapas do trabalho:
 - 3.1 - preparação:
 - 3.1.1 - estudo do formulário para o inquérito;
 - 3.1.2 - visitas a entidades estatais para obtenção de dados referentes ao Município a ser estudado.
 - 3.2 - Trabalho de campo:
 - 3.2.1 - Zona urbana - cidade - amostragem:
favela - censo
 - 3.2.2 - Zona rural - amostragem
- 4 - resultados e conclusões;
- 5 - fontes de informações:
Anuário estatístico
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Casa da lavoura de Taquaritinga
Centro de Saúde de Taquaritinga
Departamento Estadual de Estatística
Hospital de Isolamento Emílio Ribas
Delegacia Regional de Saúde de Araraquara
Serviço de Erradicação da Malária
Escritório Regional da Cia. Paulista de Força e Luz de Taquaritinga
Cartório de Paz de Matão
Cartório de Paz de Taquaritinga

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 . Localiza-se no município de Santa Ernestina na região de Araraquara, fazendo limite com os seguintes municípios:

LIMITES:

a) Com o Município de Taquaritinga:

Começa no Ribeirão Dobrada, na foz do córrego da Fazenda - São Luiz; sobe por êste até sua cabeceira, no divisor entre as águas do Ribeirão dos Porcos, ao norte, e as do Ribeirão Dobrada, ao Sul; segue por êste espigão até a cabeceira da esquerda do córrego da Colônia Poço Fundo, pelo qual desce até Ribeirão dos Porcos; continua pelo contraforte fronteiro que deixa à direita as águas do córrego das Posses, e a esquerda as do córrego da Fazenda Santa Maria, até o espigão-mestre Porcos-Coco; prosegue pelo espigão-mestre até o contraforte intermediário entre as águas do córrego Pimenta a esquerda e as do córrego Coco à direita; segue por êste contraforte até a confluência destes 2 cursos; desce pelo córrego do Coco, até a foz do córrego Fazenda Cruzeiro.

b) Com o Município de Guaribe:

Começa no córrego do Coco na foz do córrego da Fazenda Cruzeiro pelo qual sobe até sua cabeceira mais oriental no divisor Coco-Bom Fim; segue por êste divisor até o contraforte da margem esquerda do córrego Bom Fim; continua por êste contraforte em demanda do córrego do Gengibre, no córrego Bom Fim, daí vai em reta a foz do córrego Cucui, no córrego do Luciano.

c) Com o Município de Dobrada

Começa no córrego Luciano, na foz do córrego Cucui, sobe por êste até sua cabeceira mais oriental; prosegue pelo espigão-mestre Mogi-Guaçu-Porcos, até o divisor entre as águas do Ribeirão Dobrada, a esquerda e as do Ribeirão dos Porcos à Direita; segue por êste divisor até o contraforte da margem esquerda do Córrego da Fazenda Santa Elisa; segue por êste contraforte até a foz do córrego da Fazenda - Santa Elisa, no Ribeirão Dobrada; desce por êste até a foz do córrego da Fazenda São Luiz onde tiveram início estas divisas.

FORNTE: Diário Oficial do Estado de São Paulo de 31/DEZEMBRO/1963 Referente à LEI Nº 8050 de 31/12/63, que estabelece a divisão territorial do Estado para o quinquênio 1964/1968.

A área do município atinge a 132 Km² e sua população é estimada em 2.523 habitantes, distribuídos em 871 na zona urbana e - 1.652 na zona rural.

1.2 - A distância de Santa Ernestina da Capital do Estado e - das cidades mais próximas por estrada de rodagem e por - férrea são as seguintes:

C I D A D E S	E S T R A D A S	
	RODAGEM	FERROVIAS
SÃO PAULO	325 km (BR-56)	374 km Estr. Ferro Araraquarense
TAQUARITINGA	17 km	16 km
MATÃO	16 km Estr. Municipal	16 km
JABOTICABAL	32 km	-
ARARAQUARA	50 km	59 km
RIBEIRÃO PRETO	90 km	-

1.3 - Resumo Histórico

Através do Sr. Antônio Rollo, o mais antigo habitante do Município, obtivemos as seguintes informações sobre o histórico de Santa Ernestina:

"No ano de 1892, veio de Santa Lúcia, em carro de bois, a mudança de Manoel de Almeida Rollo, passando por Matão que era somente uma estação. A família que era composta de três pessoas, pai, mãe e filho com apenas um mês e quinze dias dirigiu-se para uma gleba de terras entitulado "Posses", a qual foi aumentando com o decorrer dos anos, perfazendo um total de 43 alqueires.

As suas terras se confrontavam com Ribeirão dos Porcos, divisa da Comarca de Jaboticabal, hoje Taquaritinga. O Senhor Malaguias Marques da Silva já residia na futura vila há mais de seis meses. Ao redor de Santa Ernestina existiam várias fazendas de café como: Santa Eliza, Água Santa e outras..."



1961 - Inaugurada a Estação de Santa Ernestina em homenagem à -
espôsa do Senhor Carlos de Magalhães proprietário de uma
das Fazendas e um dos fundadores da Estrada de Ferro -
Araraquarense.

A Estação Ribeirãozinho hoje, Taquaritinga recebeu o no-
me de Carlos Magalhães, não existindo mais esta estação.
Da estrada que demandava da Fazenda ao "sitiozinho" ha-
via algumas casas comerciais e com o correr dos anos ês-
ses comerciantes vieram fazer suas casas em volta da Es-
tação, algumas de barrotes, outras de tijolos . Depois
da construção de olarias é que todos procuraram terras -
para construir suas casas de tijolos e cobertas de telhas.
As terras da Vila pertenciam aos Irmãos Teixeira, do Rin-
cão, que autorizaram o Senhor João Lourenço Leite a ven-
der os lotes, dividir em quarteirões, sendo feita a doa-
ção de terreno para o Cemitério e a Igreja.

De 1904 Existiu uma Escola na sêde da Fazenda Losses.
a 1910

1908 - Montado o primeiro aparêlho telefônico num armazem, com
comunicação com Dobrada.

1910 - Construída a primeira Capela e Cemitério.

Nesta mesma data foi inaugurada uma Escola por Dona -
Afonso Amélia de Araujo.

1911 - Criada a primeira Escola pela Câmara de Taquaritinga.

1912 - Instalada a primeira máquina de beneficiar café.

1914 - Construído o Teatro Rollo, montado o pequeno Centro Tele-
fônico e criada a primeira Banda de Música.

1915 - Instalado o Cartório de Paz e o Posto Policial, êste em
uma casa residencial onde uma sala era para a Delegacia

um quarto para os quadros e os outros quartos para os policiais; desde dezembro de 1966 o Município está sem cadeia, com a venda e posterior demolição da casa.

- 1918 - Instalada luz elétrica na vila.
- 1924 - Iniciada a construção da igreja e formação da segunda - banda musical.
- 1926 - Construído o matadouro fundado o Bella Vista Futebol - Club e demolida a igreja.
- 1948 - Formada a Sociedade Grêmio Recreativo Santa Ernestina.
- 1953 - Encanada água da Fazenda Posses pelo Prefeito de Taquaritinga e neste mesmo ano construído o poço semi-artesiano.
- 1955 - Inaugurada a bitola larga de Araraquara e Ribeirão Preto.
- 1958 - Construído o Grupo Escolar Capitão Joel Miranda.
- 28/11/63 - Plebiscito para o desdobramento do Distrito de Santa Ernestina da Comarca de Taquaritinga.
- 21/3/66 - Elevada a categoria de Município pela Lei Estadual número 8050 de 31/12/63.
- 1966 - Iniciada construção de uma igreja em estilo moderno. O primeiro Prefeito Municipal foi o Senhor Orlando Máximo Chique, que não tendo terminado seu mandato, foi substituído pelo Vice Prefeito, Senhor Belmiro Joveliano, que continua exercendo o cargo.

2. INFORMES GEOGRÁFICOS

2.1 - Altitude Média

A altitude média de Santa Ernestina é de 554,40 metros.

2.2 - Topografia

2.3 - A topografia apresenta-se levemente ondulada, sem acidentes geográficos a destacar.

2.4 - Cursos d'água principais, vide mapa do Município. Foi feito somente o cálculo da vazão média do principal córrego que é o Ribeirão dos Porços, já na estrada cidade - e que serve de destino final da rede de esgotos da cidade. Esta vazão é de 6,9 m³ por minuto. As vazões máxima e mínimas só poderão ser obtidas mediante observações no transcurso do ano.

2.5 - Clima

O Município é de clima temperado, apresentando constância e regularidade nas estações, com as características próprias do Centro-Sul do Brasil, sendo a temperatura média de 26°C. As chuvas distribuem-se de outubro a março, sendo a precipitação mais elevada nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. A precipitação média anual é de 1390,4mm (dado colhido na Casa da Lavoura de Taquaritinga). Não têm sido registradas geadas ou precipitações de granizo, sendo a seca o que mais ocorre.

2.6 - Flora ou Fauna

Quando o início do plantio do café, primeira cultura a ser efetuada no município, ôste sofreu uma devastação em sua flora.

Não existe no Município uma preservação de vegetação natural, e quanto ao reflorestamento que existe em pequena escala, é feito a base de eucalipto.

Com relação a fauna não são encontrados espécimes incomuns.

2.7 - VIAS DE COMUNICAÇÕES:

As principais cidades vizinhas já mencionadas, - ligam-se à Santa Ernestina por estradas de rodagem não pavimentadas, sendo a ligação com a Capital do Estado feito por rodovia asfaltada. O município é servido também pela Estrada de Ferro Araraquarense.

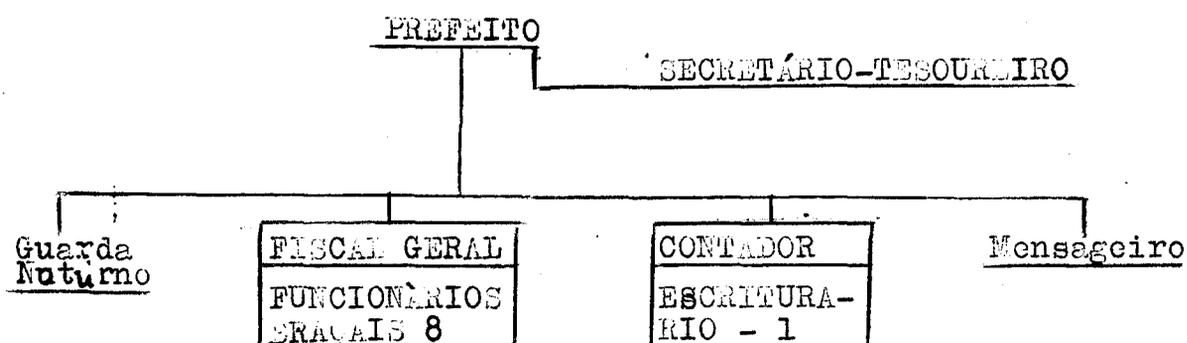
2.8 - Mapa do município contendo limites, cursos d'água principais, rodovias, ferrovias, nucleos populacionais, etc...- anexo nº 1

2.9 - Planta da sede do município.

Anexo nº 2

3. INFORMES ADMINISTRATIVOS

3.1 - Organograma da Prefeitura Municipal de Santa Ernestina



3.2 - Legislação - anexos nº 3, 4, 5, 6

4. INFORMES SÓCIO ECONÔMICOS-CULTURAIS

4.1 - População

1. Densidade demográfica: com os dados colhidos e com a estimativa da população para o corrente ano que é de 2.500 habitantes e sendo 132 km² a área do Município, achamos a seguinte densidade demográfica: 18 hab/km². O Coeficiente de Natalidade do Município, obedece de uma maneira geral os coeficientes do resto do Brasil:

1.966.....	31,7 %	1.000
1.967.....	31,5 %	1.000

2. Migrações: definitivas e cíclicas:

Desde sua emancipação, Santa Ernestina não registrou migração definitiva, registrando, entretanto migrações cíclicas por ocasião das safras de laranja e cana, quando levas de trabalhadores do campo são contratados para as colheitas.

3. Núcleos urbanos:

O município é constituído de um único núcleo urbano. Esse núcleo, entretanto, apresenta uma nítida divisão, pois existe na entrada da cidade - uma "favela". Assim, a equipe houve por bem realizar nessa favela um censo, e na outra parte da cidade uma amostragem, a fim de ficarem demonstradas as diferenças sócio-econômicas e suas implicações com a saúde, que se apresentam na zona urbana, nas duas partes do núcleo urbano de Santa Ernestina. Poderá ser verificado na Carta Sanitária, que em todos os aspectos, a população da favela apresenta-se em situação inferior.

4. Distribuição etária e por sexo. Tabela 1

4.2 - Instituições Sociais

Agências sociais: recreativas, desportivas culturais e outras.

Tôda a atividade social e esportiva de Santa Ernestina gira em torno de seus dois únicos clubes: Grêmio Cultural e Assistencial Santa Ernestina e Esporte Clube Santa Ernestina.

Não há porém, nenhum programa estabelecido nem sabem - os dirigentes e membros do clube objetivar e definir - os planos de ação para o futuro, nêsse setor.

2 - Religião:

Existe em todo o Município um único templo, em constru- ção, como se pode ver nas fotografias abaixo, e desti- na-se aos praticantes do catolicismo. Atualmente as - missas são efetuadas no antigo depósito da Estrada de - Ferro. Tivemos oportunidade de entrevistar o Padre - Nelson Gorni, da Casa Paroquial de Taquaritinga e res- ponsável pela Paróquia de Santa Ernestina. Um moço - com um ano de formatura eclesiástica e que nos pareceu bem intencionado, pelo trabalho que vem desenvolvendo - na região, pois além de Taquaritinga e Santa Ernestina exerce suas funções em outras localidades.



Na palestra que mantivemos com o sacerdote, falou-nos a respeito dos problemas que enfrenta devido a sua falta de tempo, pois além das atividades sacerdotais, - exerce o magistério secundário em Taquaritinga.

Informa o sacerdote que as missas são rezadas às sextas-feiras a partir das 18 horas, único horário disponível, e a frequência é muito boa.

A média de batizados foi calculada em cinco mensais e vem decrescendo mês a mês, (julgamos ser devido ao alto número de nascimentos ocorridos nas cidades vizinhas).

Em 1966 ocorreram 19 casamentos;

Em 1967 ocorreram 21 casamentos e

em 1968 ocorreram 14 casamentos, até 30 de setembro.

Quanto ao pagamento, o padre não cobra, ou melhor não há estipulação prévia de valores, dando o beneficiado pelo ato religioso, uma quantia ao seu alcance, sendo esse dinheiro canalizado para o término da construção da igreja. Há uma senhora responsável pelo recolhimento dos donativos. Aliás, a construção da Igreja está a cargo da comunidade com orientação do Padre.

Santa Ernestina, tem uma tradição católica e nunca - houve padres que residissem na cidade.

Quanto a distribuição das famílias por religião, no levantamento que efetuamos, encontramos, na tabela nº 3

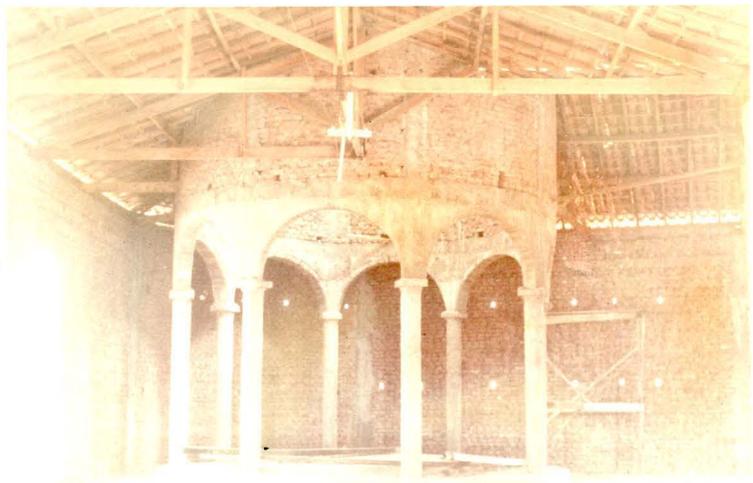


TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POR RELIGIÃO, MUNICÍPIO DE
SANTA ERNESTINA - ESTADO DE SÃO PAULO - 1968

RELIGIÃO	CIDADE		FAVELA	
	Nº de famílias	%	Nº de famílias	%
Católicos	46	83,0	18	73,5
Católicos e Espíritas	4	7,3	3	12,5
Crentes	3	5,5	2	8,4
Adventistas	1	2,1	-	-
Sem religião	1	2,1	-	-
Outras	-	-	1	4,0
TOTAL	55	100,0	24	100,0

Podemos constatar, pela amostragem, que, mesmo sem a permanência do padre, na cidade, a população está satisfeita, em parte, com a vida religiosa. Pensam os moradores do município que com o término da igreja terão um padre residente no local.

Na zona rural quase que a totalidade da população é católica.

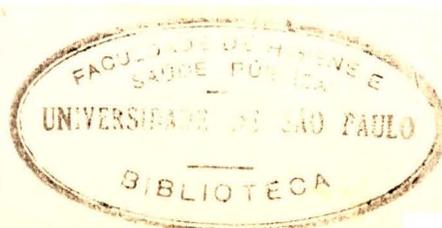


TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E POR SEXO NO MUNICÍPIO DE SANTA ERNESTINA

ESTADO DE SÃO PAULO - 1968

SEXO IDADE	M A S C U L I N O			TOTAL	F E M I N I N O			TOTAL
	CIDADE	FAVELA	Z. RURAL		CIDADE	FAVELA	Z. RURAL	
0 - 5	16	15	1	32	16	17	1	34
5 - 10	27	15	-	42	20	9	1	30
10 - 15	15	9	-	24	15	9	3	27
15 - 20	14	8	1	23	10	5	-	15
20 - 25	17	2	-	19	12	4	-	16
25 - 30	14	8	1	23	15	6	1	22
30 - 35	9	-	-	9	8	1	-	9
35 - 40	6	4	1	11	5	6	1	12
40 - 45	10	3	-	13	9	2	-	11
45 - 50	6	3	-	9	5	1	1	7
50 - 55	6	3	1	10	3	-	-	3
55 - 60	5	2	-	7	5	2	-	7
60 - 65	2	-	-	2	3	1	-	4
67 - 70	1	-	-	1	2	1	-	3
70 - 75	3	-	1	4	4	1	-	5
75 - 80	1	-	-	1	-	-	-	-
80 - 85	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	152	72	6	230	133	65	8	206

FONTE:- Dados colhidos por amostragem casual simples da cidade e da zona rural, mais o censo da população da favela.

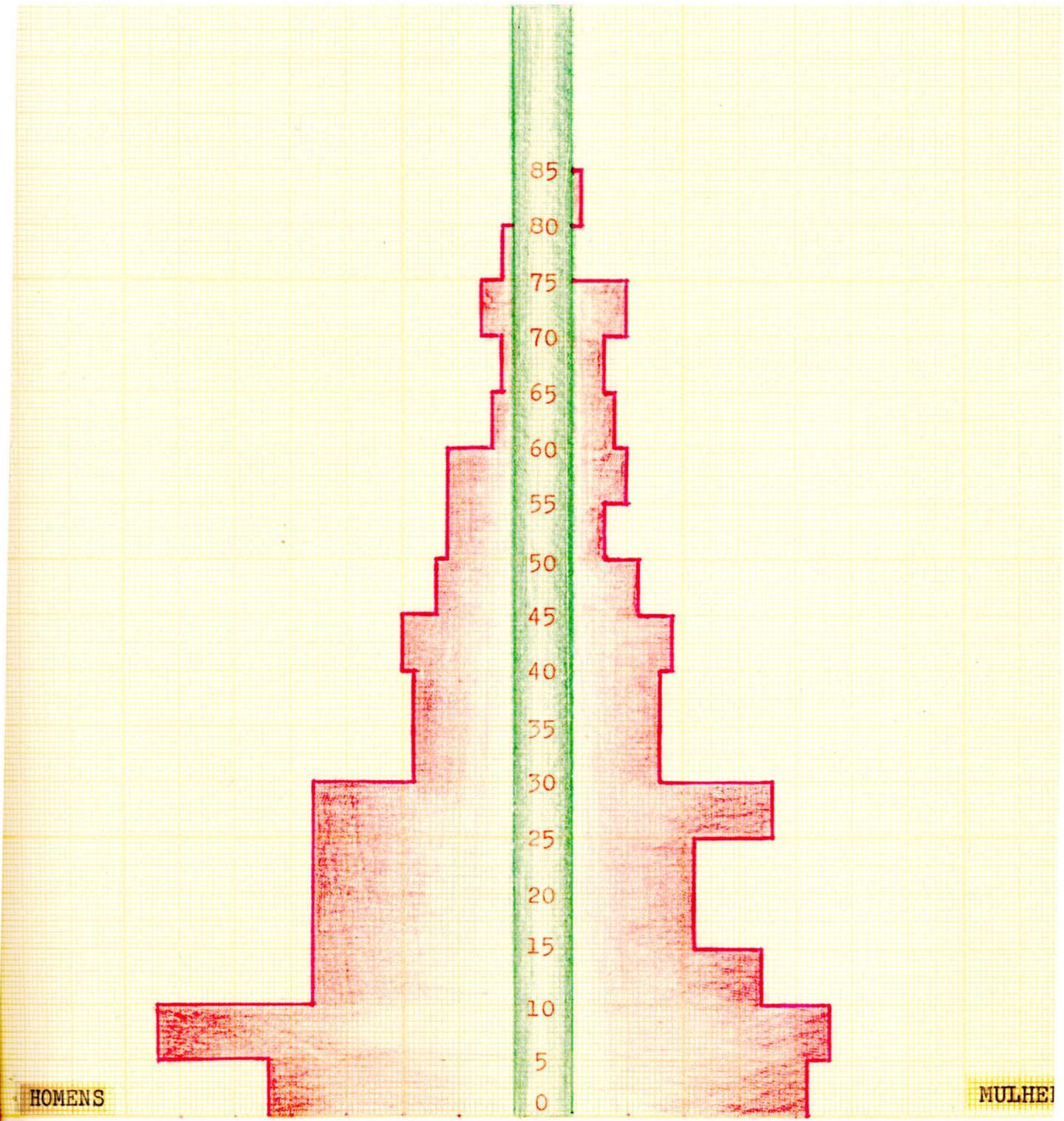


TABELA 2DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO E POR SEXO NO MUNICÍPIO DE
SANTA ERNESTINA - ESTADO DE SÃO PAULO - 1968

GRUPO ETÁRIO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 - 5	22	21	43
5 - 10	32	23	55
10 - 15	18	17	35
15 - 20	18	11	29
20 - 25	18	11	29
25 - 30	18	18	36
30 - 35	9	8	17
35 - 40	9	8	17
40 - 45	10	9	19
45 - 50	7	6	13
50 - 55	6	3	9
55 - 60	6	5	11
60 - 65	2	4	6
65 - 70	1	3	4
70 - 75	3	5	8
75 - 80	1	0	1
80 - 85	0	1	1
TOTAL	180	153	333

FONTE:- Amostra casual simples da cidade e da favela.

A pirâmide populacional refere-se aos dados da Tabela 2

Comentário da Pirâmide Populacional: esta nos dá uma idéia de tendência demográfica de Santa Ernestina. - Em termos gerais, a pirâmide obtida, está dentro de esquema que corresponde ao Brasil como um todo. Esta tendência demográfica se caracteriza por um elevado coeficiente de natalidade, dando assim uma base larga, isto é, uma pirâmide progressiva. Existe, um fato curioso que é o de apresentar na base duas "entradas" mais marcantes do lado masculino, que se deve a um aumento da mortalidade infantil que está se manifestando na atualidade. Esta afirmação é corroborada pelo aumento deste coeficiente em toda a região como se pode observar comparando com estudo das outras cidades. Outra hipótese seria que o coeficiente de natalidade geral está diminuindo.

Consequências econômicos-sociais: é uma população de pouca idade muito numerosa, onde a capacidade de trabalho das crianças é praticamente nula. Disto decorre que os jovens devem começar a trabalhar muito cedo, não podendo almejar a um trabalho mais diferenciado nem tampouco estudar a contento.

5 - Distribuição por nacionalidade

Nacionalidade	Número	%
Brasileiros	413	98,50
Italianos	3	0,75
Outros	3	0,75
Total	419	100,00

OBS:- Outros correspondem a português, espanhol e argentino

6 - Distribuição por atividades

Donas de Casa.....	52
Lavradores.....	35
Func.Públicos.....	14
Comerciantes e Comerciarãos...	13
Indústriários.....	25
Motoristas.....	8
Costureiras.....	5
Outros Serviços (serviços em geral)...	9

4.3 - USOS E COSTUMES

Sendo Santa Ernestina um Município desprovido de assistência médica-odontológica sua população recorre com frequência a medicina de "folk", principalmente aquelas pessoas de nível econômico mais baixo que não dispõem de recursos para se dirigirem a Taquaritinga onde se localiza o Centro de Saúde mais próximo. Assim, recorrem a "chás" e rezas, em geral como primeira medida, para depois recorrerem ao "farmacéutico". Muitas vezes tal comportamento é concomitante; além de medicamentos indicados pelo "farmacéutico", complementam a terapia com "chás" e remédios caseiros.

Assim, são muito conhecidos: chá de erva cidreira para febre, dor de estômago, resfriado e servindo ainda como "calmante". Chá de erva doce para gripe, dor de barriga. Outros bastantes citados foram: chá de canela, poejo, longa, folha de "saia branca", camomila, alecrim, folha de laranjeira, alho, erva de Santa Maria, arruda, cebola branca, quebra pedra, folha de abacateiro, folha de uva. Existem na cidade três benzedores muito conhecidos, sendo que um deles além de rezas, receita chás. Pela fotografia abaixo podemos ver uma benzedora, a mais idosa da cidade, com uma colega entrevistando-a.

Foto nº 4



A maioria das pessoas entrevistadas, assinala que, a ação dos benzedores é válida e que algumas doenças e foram citadas, entre outras: parotidite, verminose, (lombriga, lombriga assustada), dor de cabeça, nervosismo. Referem-se também com frequência ao "quebrante" e "mau olhado". Não existe no Município nenhuma "curiosa", sendo os partos realizados em Taquaritinga ou Matão. Fomos informados que, em casos de urgência, as parturientes são atendi

das por simples "aparadeiras", fato, entretanto, raro. Em relação ao atendimento da população, desempenha papel de relevância o "farmacêutico" da cidade que não é formado, sendo prático a 30 anos.

É o proprietário da única farmácia do município e costuma receitar e orientar naquêles casos mais "graves" - a irem procurar os serviços médicos dos municípios limítrofes. Foto nº 5



A população se resente da falta de médico e dentista - na cidade, porém não pudemos constatar especificamente quais os problemas de saúde mais sentidos pois, a maioria das pessoas generaliza, dizendo que Santa Ernestina precisa de médico e dentista.

A equipe teve também oportunidade de observar que a população, principalmente a mais jovem se resente da falta de uma piscina, cinema, asfalto, sem entretanto fazer - associação dessas necessidades com a saúde.

Podemos ainda fazer referência a alguns usos e costumes de Santa Ernestina.

Em muitos municípios interioranos, e em especial municípios de pequena população, como é, o que estamos focalizando, alguns casais vem resolvendo o problema econômico da cerimonia do casamento da seguinte forma: com a devida permissão dos pais os noivos saem da cidade, para voltar depois de alguns meses, casando-se. Nêstes casos o padre realiza o casamento na sacristia, sem onus para o casal. Desta forma, evitam as despesas de festa, pois é costume que vem da época aurea do café oferecer festas e em que se reúnem quase tôdas as famílias da cidade.

Outro costume do local, que persiste ao passar dos anos,

é a procissão que parte de Dobrada e Santa Ernestina - à estátua de Cristo Redentor existente em - uma fazenda local. Essa demonstração de fé tem sua origem na história de um fazendeiro em cuja fazenda não existia água, esse senhor fez uma promessa de erigir - uma estátua ao Cristo Redentor, se descobrisse água em suas terras. Apareceram, na fazenda, diversas nascentes e a promessa foi cumprida. Atualmente, quando - - ocorre sêca intensa, o povo dos dois municípios dirige-se em procissão até o lugar onde se encontra o Cristo e ora. Afirmam os moradores de Santa Ernestina que, feita a prece, vem a chuva, acontecendo muitas vezes nem terem tempo de chegar em suas casas quando a chuva cae. Foto nº 6



4.4 - CANAIS DE COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

Santa Ernestina é servida pelos Serviços de Correios e Telegrafos.

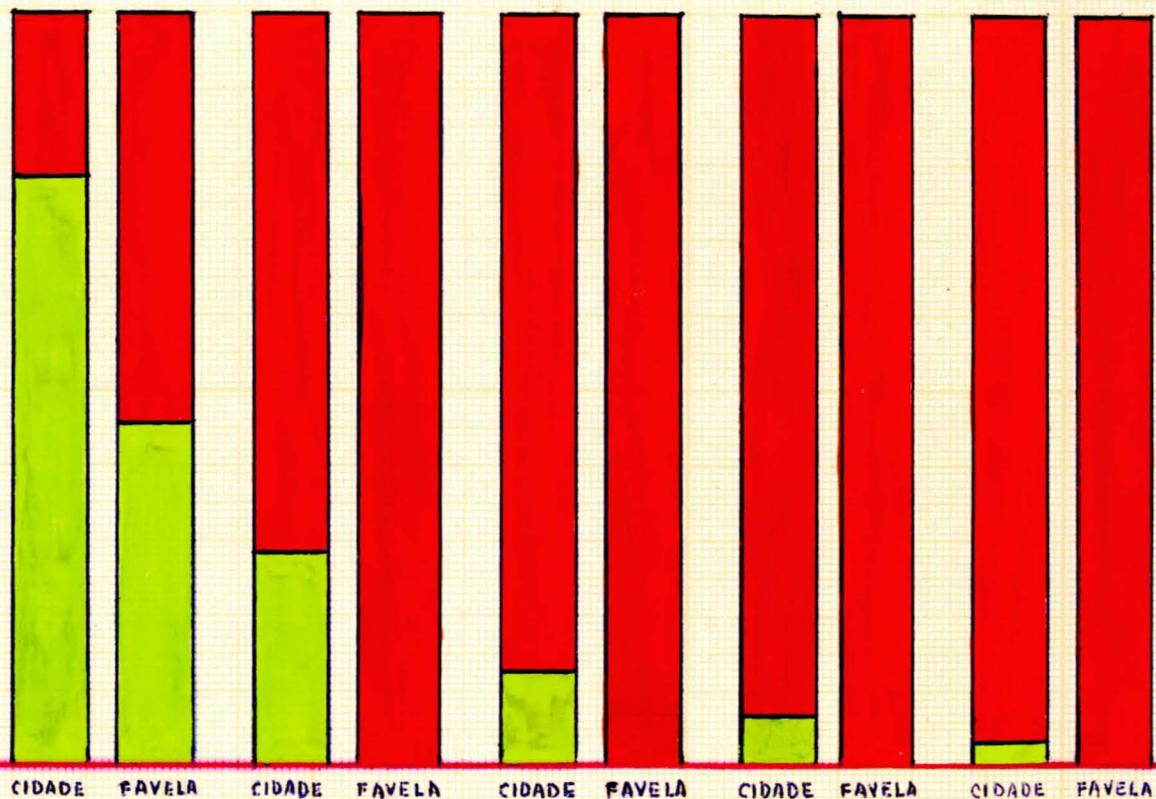
A correspondência chega diariamente por via férrea em malas e sacos. Na zona urbana há entrega domiciliar, enquanto que para a zona rural os interessados vêm procura-la no próprio correio.

O maior movimento, tanto de expedição, como de recebimento é com as cidades de São Paulo, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, conforme estatísticas apresentadas.

A cidade de Santa Ernestina recebe comunicações por meio de rádio, TV e telefone, não havendo jornal, revistas ou quaisquer outras publicações locais, recebendo jornais de São Paulo, Taquaritinga e Ribeirão Preto;

CANAIS DE COMUNICAÇÃO - STA. ERNESTINA - SÃO PAULO NO ANO DE 1967

100
%



RADIO T. V. JORNAL TELEFONE REVISTAS



POSSUEM ESSE MEIO DE COMUNICAÇÃO



NÃO POSSUEM ESSE MEIO DE COMUNICAÇÃO

revistas de São Paulo e Rio de Janeiro.

A porcentagem de famílias que recebem estas publicações atinge a 16,2 %.

Os jornais mais lidos do município são: Fôlha de São Paulo, Diário de São Paulo. As revistas são: Capri cho, Manchete e O Cruzeiro. Comparativamente com a favela, (censo) encontramos que o nível cultural - desta é mais baixo do que a da cidade, (amostragem) pois a favela só tem comunicações por meio de rádio 45,8 % das famílias não tendo nenhum outro meio de comunicação, como demonstra o gráfico.

2. Líderes Fomais e Naturais

Em Santa Ernestina, como em todo o Município pequeno o líder formal e natural é o senhor Prefeito Delmiro Joveliano, pois possui qualidades pessoais, não desempenhando outra função que a de Prefeito, preocupando-se pelo progresso em todos os sentidos, do Município.

Concomitantemente, podemos apontar como líder natural o senhor "farmacêutico" da cidade, que por sua ocupação e dedicação é estimado por toda população, quando tratarmos do item 6.4 dedicaremos maiores comentários.

4.5 - RENDA

1. Estatal:

Pela Coletoria e Fiscalização Estadual de Santa Ernestina, conseguimos os seguintes dados:

Comerciantes inscritos.....26

Produtores inscritos.....109 (agrícola, prevalecendo cana de açúcar e laranja, bem como, poucos agro-pecuaristas).

Por ordem expressa da Secretaria da Fazenda do Estado não é possível fornecer dados de arrecadação geral, mas conseguimos estas previsões:

O impôsto mensal de frutos é de NCr\$ 15,00 (municipal), por cabeça de gado e porco abatida é de NCr\$-48,00 (Entre Município e Estado). %

O coletor chefe do Pôsto Fiscal é o responsável pelas cobranças. Os funcionários trabalham oito horas e meia por dia e saem "para dar uma volta", - não "morrem de tédio".

Com dados conseguidos junto ao Departamento Estadual de Estatística, apresentamos as seguintes tabelas:

1.-

RECEITA GERAL (Ncr\$1.000)	POPULAÇÃO	IMPOSTO DE CIRC.MERCADORIAS	
		ARRECADAÇÃO (Ncr\$ 1.000)	Per CAPITA (Ncr\$)
163	2.450 hab.	28	11,35

(1)

2.-

MUNICÍPIO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
Sta. Ernestina	205,046,00	- - -	162.657,6	42.383,0

(2)

(1) e (2) - FONTE:- Anuário Estatístico de 1.966 da Secretaria de Economia e Planejamento - Depart. de Estatística.

2. Renda Global:

1. Valor da produção Agrícola: Ncr\$ 2.017.901,00, assim distribuída

ESPÉCIE	QUANTIDADE EM	TOTAL	VALOR
anendoin	quilos	110.000	Ncr\$ 25.056,0
Arroz	sc.de 69 kg	1.800	25.200,0
canado açúcar	toneladas	88.000	792.000,0
Cana forragem	toneladas	50	400,0
Feijão	sc. de 60 kg	400	8.320,6
mandiocamansa	toneladas	3.250	65.000,0
milho	sc.de 60 kg	3.250	11.863,0
tomate	quilos	240.000	18.000,0
café (côco)	arobas	2.000	3.000,0
Laranja	centos	1.748.880	L.049.328,0
alho	arobas	500	7.500,0

Referente ao ano de 1.966 - do Serviço de Estatística da Produção

3. Bancos

Há uma casa bancária, que é a COOPERATIVA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE TAQUARITINGA, funcionando, como Filial em Santa Ernestina.

Seu diretor é o Sr, José Ferraz dos Santos.
O número de depositantes, atinge a 365 usuários.
Os funcionários são: Antônio Gazzola e Renato -
Piacente.

Quando fizemos a visita a êste estabelecimento -
de crédito havia um depósito de mais ou menos -
N Cr\$ 200.000,00 (Duzentos mil cruzeiros novos).
Foi-nos informado que a população, principalmen-
te os agricultores, servem-se normalmente de -
agências bancárias de Taquaritinga.

A Cooperativa faz empréstimos a agricultores e a
pecuaristas do Município.

3. AGRICULTURA E PECUÁRIA

1. Distribuição das propriedades agrícolas de -
acôrdo com a área:

2. Número de proprietários+

Êstes dois itens, podem ser avaliados de acôr
do com o rol de lançamentos dos proprietários
rurais do município que nos foi fornecido pe-
la Prefeitura.

Anexo nº

3. Solos e tipos de exploração dos mesmos:

Os tipos de solo do Município são: Podsoliza-
dos de Lins e Marília - variedade Lins.

2) Podsolizados de Lins - variedade Marília e

3) Latosol - vermelho-amarelo fase arenosa

4. Não há reserva florental.

5. Número de animais por espécie:

~~----- nº~~

6. Áreas inaproveitadas:

Com dados colhidos da Casa da . Taqua
ritinga, as áreas inaproveitadas são as seguin
tes dos 13.200 ha. de área total do Município
- trechos de estradas e ruas na zona urbana:

- área ocupada com estrada de ferro ...	62,50 ha.
- " " " " rodagem	73,75 ha.
- " " " " municipais....	68,00 ha.
- " " " " vicinais	20,00 ha.
- " " " rios.....	29,34 ha.
- " " " ruas.(cidade).....	22,60 ha.

SOMA TOTAL..... 276,19 ha.

1. Valor da produção pecuária:- NCr\$.

3.5. - NÚMERO DE ANIMAIS POR ESPÉCIE

ESPECIE	QUANT.	VALOR P/CABEÇA	T O T A L
1. BOVINOS = 1.190			
de mais de dois anos			
1.1. - touros	20	NCr\$. 200,00	NCr\$. 4.000,00
1.2. - bois	60	190,00	11.400,00
1.3. - vacas			
1.3.1. ordenhadas	400	180,00	72.000,00
1.3.2. "	200	150,00	30.000,00
1.4. novilhos/garrotes	240	100,00	24.000,00
1.5. novilhos	200	100,00	20.000,00
de menos de dois anos			
1.6. até 1 ano	400	60,00	24.000,00
1.7. de 1 a 2 anos	70	90,00	6.300,00
2-EQUINOS = 100	100	50,00	5.000,00
3.-MUARES = 200	20	120,00	2.400,00
4.-SUINOS =1.620			
4,1			
4.1.1 - reprodutores	20	120,00	2.400,00
4.1.2.- cevados	300	80,00	24.000,00
4.1.3.- enxutos	800	50,00	40.000,00
4.2 - porcas reprod.	200	100,00	20.000,00
4.3 - leitões até 6 meses	300	13,00	3.900,00
5. OVINOS = 10	10	35,00	3.500,00
6. CAPRINOS = 10	10	35,00	3.500,00
7. AVES = 98.900			
7.1. Patos, marrecos e gansos	100	1,50	150,00
7.2 - galinhas	90.000	2,00	1.800,00
7.3 - galos	800	2,00	160,00
7.4 - frangos/as	6.000	2,00	
7.5 - pintos até 60 dias	2.000	1,00	

FONTE:- Serviço de Estatística da Produção - Referente ao ano de 1.966

MUNICÍPIO DE SANTA ERNESTINA - S.P.

Ano de 1966

<u>Produtos</u>	<u>Área plantada</u>	<u>Produção</u>	<u>Valor Cr\$.</u>
Laranja.....	350.000 pés	1.748.800 centos	1.049,280,00
Cana de açúcar...	2.200 ha	88.000 toneladas	792.000,00
Mandioca.....	130 ha	3.250 toneladas	75.000,00
Arroz em cascas..	120 ha	1.800 scs. 60 kls.	25.200,00
Amendoim.....	100 ha	110.000 kls.	25.050,00
Tomate.....	20	240.000 "	18.000,00
Café em côco.....	70.000 pés	3,402 arrobas	12,247,20
Milho grão.....	130 ha	3.250 scs. 60 kls.	11,862,50
Feijão.....	50 ha	400 scs. 60 "	8.320,00
Banana.....	2.000 pés	2.000 cachos	3.000,00
Cana forragem....	5 ha	50 toneladas	<u>450,00</u>
			2.040.409,70

Bovinos- 2.080 cabeças - Equinos 100 - Muares 20 - :

Ovinos - 10 - Suinos 1.520 - Caprinos - 10 - Aves 98.920

Ano de 1967

Cana de açúcar.....	2.500 ha	100.000 toneladas	1.200.000,00
Laranja.....	350.000 pés	1.890.000 centos	1.134.000,00
Mandioca.....	100 ha	2.000 toneladas	60.000,00
Arroz em casca....	150 ha	2.700 scs. 60 kls.	43.200,00
Café em côco.....	70.000 pés	5.600 arrobas	25.200,00
Amendoim.....	130 ha	114.000 kls.	18.240,00
Milho grão.....	150 ha	3.000 scs. 60 kls.	18.600,00
Tomate.....	20 ha	200.000 kls.	16.000,00
Feijão.....	80 ha	560 scs. 60 kls.	8.400,00
Banana.....	2.000 pés	2.000 cachos	3.000,00
Cana forragem.....	5 ha	50 toneladas	<u>500,00</u>
			2.527.140,00

Bovinos - 2.128 Equinos 120 - Muares 20

Ovinos - 15 Suinos 1.760 - Caprinos - 15 - Aves 100.620

Ano de 1968

Laranja.....	420.000 pés	2.268.000 centos	1.360.800,00
Cana de açúcar...	2.500 ha	100.000 toneladas	1.300.000,00
Mandioca.....	100 ha	2.000 "	60.000,00
Arroz em casca...	180 ha	1.800 scs. 60 kls.	39.600,00
Amendoim	150 ha	120.000 kls.	31.200,00
Tomate.....	20 ha	300.000 "	24.000,00
Milho grão.....	180 ha	3.600 scs. 60 kls.	23.400,00
Café em côco.....	72.000 pés	3.456 arrobas	17.280,00
Feijão.....	80 ha	560 scs. 60 kls.	12.880,00
Banana.....	2.000 pés	2.000 cachos	3.000,00
Cana forragem....	5 ha	50	<u>500,00</u>
			2.872.660,00

Não há estimativa da população pecuária, devendo a mesma ser feita em 31/12/1968.

Diferença entre área total é a soma.... ..
 12.923,81 ha; o que dá uma percentagem da área
 ocupada com diversos (terras ociosas) em rela-
 ao total de 2,09 %.

4. Industriais

No Município não há indústria de espécie alguma.
 Os industriários deste Município trabalham em in-
 dustrias de Dobrada e Quariba.

5. Comércio

Há 26 estabelecimentos comerciais que se locali-
 zan, em sua maioria na rua principal, que é a -
 rua do Comércio, os quais serão descritos mais-
 detalhadamente no 5.15.7. Foto nº 7

4.6 - Energia Elétrica

A energia elétrica servida em Santa Ernestina é -
 fornecida pela Companhia Paulista de Força e Luz,-
 que recebe da Estação de Laranjeiras (sub-Estação),
 por intermédio de Taquaritinga.

Com dados de Taquaritinga (escritório regional), o
 número de ligações são: Cidade: particulares....175

Edifícios: oficiais..... 3

Zona Rural:(particulares).... 12

Total 190

A distribuição é feita em 6.600 volts.

As tarifas são classificadas em: residencial, não -
 residencial e rural, de acôrdo com os cálculos pré-
 estabelecidos pela Companhia.

A média de consumo por casa em cruzeiros é de N Cr\$ -
 6,00 por mês.

4.7 - Educação

Alfabetização: porcentagem de analfabetos na popula-
 ção - de 14 anos e mais:

local	peçoas com mais de 14 anos	peçoas c/mais de 14 anos que n/ sabem ler nem escreve	perci. analfab.
cidade	199	54	27 %
favela	71	59	69 %
total	270	103	-

Podemos constatar que a favela apresenta, como era de se esperar uma percentagem bem mais alta que da cidade no que se refere ao analfabetismo.

No Grupo Escolar "Capitão Joel Miranfia", o único da zona urbana, o número de alunos por classes e percentagem de frequência é a seguinte:

Número de Classes	Ano Escolar	Número de alunos	Média de Frequências
1	pré-escolar	30	95,31 %
3	1º ano	112	98,75 %
2	2º ano	77	98,99 %
1	3º ano	40	93,31 %
1	=4º ano	36	96,98 %

FONTE:- Dados fornecidos pelo Senhor Diretor do Grupo Escolar e referentes ao mês de Agosto de 1.968.

Observando os dados podemos concluir que o número de alunos nos anos mais adiantados desresce sensivelmente.

Esta escola possui um Diretor com salário mensal de N Cr\$ 960,00 e seis professoras efetivas e seis substitutas, com salário de N Cr\$ 413,00. As professoras, na sua maioria vêm de Taquaritinga. O motivo mais frequente de faltas dos alunos (prende-se a doenças, corte de cana na época da safra; êste último é um dos motivos pelo qual as crianças chegam a faltar semanas inteiras.

Os alunos recebem ajuda da Merenda Escolar, que consiste de leite enriquecido. Várias crianças, se apresentam raquíticas, pálidas, com manchas esbranquiçadas na pele, joelhos grossos, etc. Apesar da necessidade a maioria das crianças não aprecia o leite enriquecido. Quanto a distribuição dêste, verificamos que obedece a algumas exigências higiênicas porém, não totalmente. A vestimenta da maioria das crianças é modestíssima; também encontramos grande número delas sem sapatos, confirmando a baixa condição econômica da maioria da população.

As áreas do prédio escolar são relativamente limpas,

tendo uma área coberta e cimentada destinada ao recreio das crianças.

Os bebedouros e sanitários (fôssa sêca) apresentam condições higiênicas aceitáveis.

Não existe, na Escola, uma discriminação racial ou religiosa ou de outra qualquer espécie. Se bem que a percentagem de pretos e pardos no município seja mínima (êste foi, originalmente formada por migrações italianas).

Como, no Município, não existem escolas secundárias, 51 estudantes dirigem-se diariamente a Taquaritinga, tomando trem às 7 horas a fim de assistirem aulas, voltando às 13,30 horas. São alunos dos cursos ginásial, Normal, Científico, Clássico e Técnico em Contabilidade.

Existem na cidade dois alunos de Curso Superior, um cursando a Faculdade de Medicina em Curitiba e outro cursando a Escola de Engenharia de Campinas.

Em nosso inquérito constatamos que a comunidade tem a Escola no mais alto conceito, sem queixa alguma a fazer, álias, só fazendo referências elogiosas.

As escolas da zona rural, estão assim distribuídas:

FAZENDA	ANOS ESCOLARES	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROFESSOR	OBSERVAÇÕES
S.Terezinha	1º, 2º e 3º	17	1	-
Água Santa	1º	15	1	Clas.emergência
" "	2º e 3º	23	1	-
Cucui	1º e 2º	22	1	Clas.emergencia
" "	3º e 4º	26	1	-

Em Santa Ernestina o número de indivíduos que não terminam o primário é bastante elevado, como podemos observar na distribuição das escolas. Enquanto existem três classes de 1º ano, com total de 112 alunos, há apenas uma de 4º ano com 36 alunos.

Já na zona rural, a diferença é ainda mais acentuada observamos que para 77 alunos de 1º, 2º e 3º ano, temos apenas 1 classe com 26 alunos de 3º e 4º anos.

O fator econômico apresenta-se como barreira à educação dos indivíduos pois muitos deles abandonam a escola para se dedicarem ao trabalho.

Tanto no grupo escolar da zona urbana como nas escolas da zona rural, não são desenvolvidas atividades de educação sanitária

Na nossa observação do Grupo Escolar pudemos verificar que existem alguns cartazes educativos sobre assuntos de higiene afixados nas salas de aula, principalmente na sala do pré-primário. Consideramos que tais cartazes não tem significado, pois são simplesmente colocados nas salas, não sendo usados como recursos auxiliares de alguma programação. Sentimos que as professoras se preocupam com o assunto, mas não possuem suficiente preparo para desenvolverem métodos de educação sanitária junto a seus alunos.

Em um pequeno município como é Santa Ernestina as professoras representam papel de relevância, dada a atuação da escola na comunidade. Entretanto, no que se refere à saúde, pouco ou quase nada tem sido feito, pois trata-se de situação criada pela própria deficiência da formação das normalistas, que não recebem em seus cursos uma boa base de educação sanitária.

Assim, para exemplificar, temos o caso das infestações por parasitoses.

Possuindo a cidade rede de água (sem tratamento) e esgoto (esta em sua fase de ligações domiciliares) caberia às professoras darem às crianças e à comunidade orientação sobre o aproveitamento correto desses benefícios e seu significado na melhoria da saúde da população, e suas consequências sobre o desenvolvimento do Município.

Outro exemplo, seria referente às campanhas de vacinação. A escola se limita a ceder suas instalações e convocar as crianças para a vacinação, não havendo a preocupação de se fazer um trabalho junto à comunidade sobre o valor das imunizações. Foi o que nos demonstrou o inquérito feito junto às famílias, quando um grande número, senão a maioria, dos entrevistados, respondeu afirmativamente, à questão sobre campanhas de vacinação sem, entretanto dar mostras de saber quais as vacinas tomadas pelas crianças na escola e para que serviam.

Também devemos assinalar que as professoras residentes no Município, em número de 4, em se tratando dos elementos de maior escolaridade da cidade, poderiam tomar a si a responsabilidade de desenvolver atividades educativas junto à comunidade.

Voltamos a dizer que as mesmas desconhecem suas possibilidades e se limitam a desenvolver atividades de fpr mação escolar.

4.8 - Indicadores socio-econômico - culturais

1. Capacidade financeira da população.

O salário mínimo da região é de NCr\$ 117,60.

A renda "per capita" foi calculada em 66,14 para a cidade e 33,5 para a favela.

2. Energia elétrica "per capita"

Dado não obtido

3. População economicamente ativa - porcentagem por setores de produção, de acôrdo com a classificação das atividades:

Primária.....39 %

Secundária.....29 %

Terciária.....32 %

4. A porcentagem de prédios com telefones, (sòmente na zona urbana, pois na rural não há ligações) é de 7,14 %

Porcentagem de famílias com rádio, televisão, geladeira é a seguinte:

	cidade	favela
Rádio	78,6 %	45,8 % (rádio de plina)
Televisão.....	28,6 %	0,0 %
Geladeiras....	39,3 %	0,0 %
Liquidificadores	.43,0 %	0,0 %

6. Porcentagem de casas com iluminação elétrica

Zona urbana 81,8 % Zona rural 0 %

7. Porcentagem da população matriculada nos ensinos

Primário.....18 %

Secundário..... 2,2 %

Superior..... 0,3 %

8. O número de veículos registrados, ou que pagaram o imposto municipal em 1967 foram os seguintes:

- charretes 23
- bicicletas 39
- carroças 16
- caminhões..... 25
- caminhonetas 20
- automóveis 16

5 - Informes Sanitários

5.1 - Abastecimento de água

a) sistema de captação

I - A água captada para o abastecimento público é de um só poço artesiano (semi-artesiano).

Informações

Profundidade do poço: 106 m.

Localização:- parte alta da cidade.

Equipe de bombeamento: bomba de jato de ar, com compressos e tanque de ar marca Barionkar, com capacidade de 120 lb/pulg², compressor acionado por motor General Electric de 15 C.V. trifásico 220 volts.

Bombeamento: 8m³/hora.

II - Atualmente foi terminada a construção de um segundo poço que deverá estar funcionando em 19 de setembro deste ano em curso. Este poço tem 118 m. de profundidade. Pretende-se colocar um equipo de bombeamento semelhante ao já existente.

Na captação em funcionamento está construído um edifício que serve de proteção ao equipo e alberga um tanque sedimentador com capacidade de 50 m³ conectado com a rede com uma linha de condução de 150 m.m. . Daqui em diante o sistema trabalha somente à gravidade.

b) Recalques

O único equipo de bombeamento funcionando no sistema público é o existente na captação, para bombear do poço ao tanque sedimentador. No segundo poço que está localizado aproximadamente a 40 m. do poço em funcionamento, será captada a água e bombeada para o tanque sedimentador existente,

c) Reservatório

O único existente é o que está localizado na captação.

Capacidade:- 100 m³ composto de:

1º - 50 m³ - tanque sedimentador

2º - 50 m³ - tanque de água limpa.

Ambos são tanques semienterrados de 4,50 m X 4,50 m. de 2,50 m. de profundidade cada um, colocados um ao lado do outro, separados por um tabique de com furos no fundo para permitir a passagem da água.

d) Tratamento

O único tratamento que recebe a água destinada ao abastecimento é uma decantação para retirar a areia.

e) Sistema de distribuição

Linhas: (rede)

	METROS	OBSERVAÇÃO
150 m.m.	342	condução e
100 m.m.	100	distribuição
75 m.m.	9/6	
50 m.m.	2722	

(Ver planta da cidade com sistema de abastecimento)

f) Fluoração

A água do abastecimento nunca foi fluorada e nem há projeto de fluoração.

g) Contrôle da qualidade da água

Não há em Santa Ernestina análise de rotina para esse controle.

5.4.2 - Organização

O serviço de abastecimento de água é uma dependência da Prefeitura, sendo o prefeito o administrador do serviço.

Modalidade de fornecimento de água

Torneira livre

Legislação

Lei 5016 de maio de 1967 sobre ligações e religações.

Ligações:- Taxa de NCr\$ 12,00 fora o material (atualmente NCr\$ 18,00).

Religações:- Pagamento prévio de NCr\$ 2,00 e pagamento total dos atrasos.

5.1.3 - População abastecida e abastecível

Dados aproximados:-

Porcentagem da população abastecida... 81,5 %

Porcentagem da população abastecível.. 8,1 %

A Prefeitura forneceu os seguintes dados:-

De 225 famílias : mais ou menos 1125 habitantes

875 famílias : mais ou menos 875 habitantes
ligadas ao sistema

População abastecível:- mais ou menos 250 hab.

5.1.4 - Soluções individuais

Cerca de 50 famílias (Pode ser menos, pois algumas destas famílias se abastecem de outras da mesma ligação).

Favela - As 24 famílias se abastecem de poços que não oferecem segurança sanitária alguma. São:

Poços rasos escavados no total de 7

Aspectos sanit-ários não observados:

- a) Sem cobertura adequada
- b) Sem proteção de águas superficiais
- c) Dispositivos de tomada inadequada (corda e balde)
- d) Localizados a menos de 15 m. da fossa seca (geralmente 5 a 7 m).



Pelo exame bacteriológico da água efetuado no Município, obteve-se os seguintes resultados:

Amostra nº 1

Água de torneira ligada à rede pública

Local de coleta - Bar Roberto (13/9/68)

Pesquisa do Grupo Coliforme + Presuntivo

24 horas negativo

48 horas negativo

Amostra 2

Água da captação (poço) do sistema de abastecimento público (13/9/68).

Pesquisa do grupo Coliforme - Presuntivo

24 horas negativo

48 horas negativo

Amostra 3

Água de poço raso (16 m) cidade

Pesquisa do grupo coliforme - Presumido

24 horas

48 horas

Favela:- amostras: 7665 - 7666 - 7667

Poços: nº 3 - 6 - 9

Pesquisa do Grupo Coliforme - Presumido

24 horas % +

48 horas +

N.M.D. 240

Amostras nº 7668

Poço nº 12

Pesquisa do Grupo Coliforme - Presumido

24 horas +

48 horas +

N.M.P. = 8,8

Amostra nº 7669

7664

Poço nº 15 e 18

Pesquisa do Grupo Coliforme - Presumido

24 horas +

48 horas +

N.M.P. = 38,0

5.2 - Águas residuárias

a) Sistema de coleta

diâmetro	Metros	Obs: .
10 "	354	230 m. projetado como
8"	594	emissário sem funcio-
6"	2365	namento atual

NOTA:- O primeiro lançamento (que está funcionando atualmente) não se tem informação de desenho, nem de funcionamento hidráulico - Ver planta da cidade com sistema de esgoto.

- b) O sistema de esgoto de Santa Ernestina não tem nenhum recalque, tudo é esgotado por gravidade.
- c) O esgoto é lançado no córrego "Ribeirão dos Porcos" sem tratamento algum



- d) Destino final:- tem-se construídos dois emissários e dos quais um só está descarregando no córrego .

5.2.3- Administração

Municipal - Legislação Dec. nº 7 de 12 de junho de 1968, combinado com o ART. 274, da Lei nº 41 de 9 de dezembro de 1966, mediante os quais se cobra o valor do material aplicado, mão de obra e 10% de taxa de administração. Pagamento dividido em três parcelas.

5.2.4- Cidade

760 pessoas ou seja, 30,4 % da população é servida de sistema de esgoto; toda a favela usa fossa seca com uma distância aproximadamente de 7 metros do poço.

Volume médio de esgoto:

vasão - 1,63/seg. = 142.000 l/dia que é lançado córrego.

Uma só observação.

5.2.5 - Soluções individuais

Favela - 100 % da população

Cidade - 63 % da população

Fazenda - 100 % da população

5.3 - Águas Pluviais

Não se tem sistema nem galerias, nem disposição de águas pluviais em Santa Ernestina.

Só certas cruzeiras de ruas em tubulações de 12" a 20".

5.4 - Lixo

5.4.1 - Acondicionamento doméstico inadequado. Transporte e coleta é em carroça puxada a burro diariamente.



Destino final é em solo aberto (fundos do matadouro)



5.4.2 - Legislação e tarifas: Lei nº 41 de 9 de dezembro de 1966, AET. 252, alíquota da taxa de serviços urbanos será de 0,5 % (meio por cento) de salário mínimo regional (multiplica-se o número de metros de escritura do terreno pelo número de serviços, encontrar-se- se consequentemente a base do cálculo. O número assim encontrado, multiplicando-se pela alíquota dará o montante a ser atribuído a cada economia).

5.4.3 - População servida:

Cidade - 100 % da população

Favela - 0, % da população

5.4.4 - Poluição das águas

1 - Fonte de poluição: esgoto da cidade lançado ao córrego "Ribeirão dos Porcos".

2 - Não existe nenhum sistema de controle de organização.

5.11 - Há 15 instalações para 300 alunos, no Grupo Escolar urbano o que equivale a 0,05 instalações por aluno.

5.12 - Habitações e Outras Edificações

1 - Condições Sanitárias

Favela: Todas as habitações são sub-normais e irre recuperáveis.



a) Quanto à água encanada nenhuma casa tem; abastecendo-se de poços, em condições sanitárias precárias.

b) Quanto a instalações sanitárias: de 24 casas só existem 7 fossas secas de uso comum.

2 - Em tôdas as casas habitadas se tem insuficiência de cômo dos habitáveis em relação ao número de moradores

3 - Materiais empregados e construções precárias: pau a pique e barro.

5.13 - Cemitério

É localizado na entrada da cidade. O solo é arenoso muito fino e compacto.

5.14 - Vias Públicas

- pavimentadas - nenhuma

- só com sargeta e calçada - 1650 m.

- só com sargeta - 3400 m.



5.15 - ALIMENTOS

1. Produção

A carne que se consome é de vaca e porco, aproximadamente 250 a 300 kg. por semana, quer dizer em média 5 a 6 rezes por mês. O dia que se realiza a venda da carne é o dia que fazem o abate, ou seja que não necessita refrigeração, isto é feito toda sexta-feira. O imposto que o arrendatário paga ao Município é de NC\$ 3,50 por cabeça de gado e, ao Estado é de NC\$ 48,00. Cada quatro meses chega um fiscal de Notas e Gêneros. Quanto ao consumo de carne de porco é de 90 kg. por semana.

O leite é adquirido pela população nos seguintes locais: os funcionários da usina (que fica no Município de Dobrada), muitos deles o trazem do próprio fornecimento que a usina faz. Há um senhor que o trás diariamente a duas ou três famílias em uma charrete. Outros vão buscar diretamente em três estábulos que existem nas proximidades da cidade. Com dados do D.E.E. e referentes ao ano de 1966 o consumo para esta cidade foi de 144.000 litros.

Não nos foi possível fazer a medida da densidade do leite, visto que o fornecido por carroça, chega nos mais diversos horários e nunca o encontramos na cidade; o leite que é vendido nos "tambos" não há razão de ser feita tal medida. Há também o fornecimento de ovos e galinhas em pequenas escalas. Igualmente com dados do D.E.E. o consumo de ovos no município foi de 560.000 dúzias no ano de 1966.

No trajeto que se faz a tacuaritinga existe uma granja. No momento há uma grande celeuma a respeito de que município pertence; a mesma, o número de aves é de aproximadamente 30.000 por informações colhidas junto ao Prefeito.

As condições sanitárias de um estábulo aí situado conforme fotografia abaixo pode ser facilmente deduzida...



O pescado só se dá por esporte, porque não há rios nem peixes de grande porte, o consumo deste, bem como da verdura é ínfimo.



ESTABELECIMENTOS DE CONSUMO

Dos 26 estabelecimentos de consumo, bares, armazens, empórios, inclusive barbearias etc. a equipe procurou observar o prédio, instalações sanitárias, condições de trabalho, presença de animais, lixo, higiene do estabelecimento e outros pontos de interesse para a saúde.

Os prédios são todos de alvenaria, com luz elétrica, água e esgoto, porém não encontramos em nenhum deles condições higiênicas satisfatórias. Os armazens se apresentam com a característica geral dos armazens de cidades interioranas, isto é, no mesmo estabelecimento é explorado o comércio de generos alimentícios, calçados, roupas, serviço de bar etc.

Os proprietários dos armazens foram unânimes na queixa contra a presença de insetos e roedores, informando que usam "mata-rato", não tendo sido possível conhecermos a composição do raticida.

Não encontramos nos estabelecimentos instalações adequadas no que se refere a espaço, iluminação e ventilação.



Utilização dos Alimentos

Dadas as dificuldades encontradas pela equipe em levantar dados referentes a alimentação, principalmente na cidade, onde grande número de donas de casa informava que fazia suas compras em quantidades grandes (saco de arroz, saco de batatas, etc.) sem noção de seu consumo diário. Assim, podemos apenas inserir nesta carta sanitária, que a alimentação básica da população é constituída de arroz e feijão, pequena quantidade de carne (são abatidas 3 rezes por semana, assim há carne somente aos sábados).

Como tivemos oportunidade de ver em itens anteriores, o nível salarial da população rescenseada (favela e' muito baixo) - pois a grande maioria trabalha por épocas do ano e os salários são aumentados ou diminuídos, conforme o trabalho a ser executado e a colheita a ser feita.

Assim, encontra-se grande deficiência alimentar, havendo carência de vários alimentos.

Vejamos:

das 24 famílias rescenseadas na favela encontramos:

- consomem feijão e arroz - 21 famílias
- consomem feijão, arroz e ovos, 2 vezes por semana, em média 6 famílias.

Raramente consomem carne, verduras, frutas, leite e derivados. Não há na região granjas ou chácaras que forneçam êsses produtos.

Caberia aqui, desenvolver um programa educativo no sentido de ensinar às famílias o cultivo de hortas domésticas e criação de galinhas para o suprimento familiar de carne e ovos.

Quanto a alimentação dos recém-nascidos, as mães não recebem nenhuma orientação, referindo-se com frequência que "aprendem sózinhas".

5.17 - VETORES ANIMADOS

No que se refere a vetores animados, pudemos notar que na cidade de Santa Ernestina existem em quantidade relativamente elevada.

Moscas e pulgas foram encontradas sendo que as primeiras em muito maior número do que as segundas; nos bares, armazens e lojas observamos êsse fato.

Mosquitos - praticamente não existem, apesar de haver aparecido um único caso de Malária, foi constatado que o indivíduo doente era emigrante

Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Erradicação da Malária e Doença de Chagas, nunca foi comprovada a existência de barbeiros no Município de Santa Ernestina.

Em 1.967 foram roçadas 394 casas e mais 7 localidades na zona rural do citado município.

Algumas informações sobre a incidência de ZOONOSIS nos animais do Município de Santa Ernestina, foram conseguidos junto ao Dr. Raul Brunini Sobrinho, veterinário sediado na Casa da Agricultura de Taquaritinga.

BRUCELOSE - A incidência de Brucelose é de cerca de 8% a 10%, entre o rebanho bovino e o de aproximadamente 10% entre o rebanho suíno.

CISTICERCOSIS - A ocorrência de cisticercose é grande em suínos.

Tem-se observado cisticercose em animais provenientes de Santa Ernestina e abatidos em Taquaritinga, bem como animais necropsiados no próprio Município de Santa Ernestina.

TUBERCULOSIS BOVINA - Suspeita-se da existência de tuberculose bovina no município, apesar de não se ter conhecimentos de casos já que a incidência desta doença no município de Taquaritinga é de 20 a 22 %.

SALMONELOSE - O "paratifo dos bezerros" é muito frequente causando grandes prejuízos.

AFTOSA - Ocorre enzooticamente, com surtos epizooticos, ocasionando grande perda econômica.

VARIOLA BOVINA - Não se conhece casos em Santa Ernestina, apesar da existência de um surto em Taquaritinga.

ENCEFALOMIELE EQUINA - Recentemente constatou-se dois casos de encefalomielite equina no município. O diagnóstico foi apenas clínico.

RAIVA DO MORCÊGO - Em Santa Ernestina há somente suspeita, devido a Serra Taquaritinga, nas imediações da mesma foi constatado o focos de 8 propriedades atingidas pela raiva.

RAIVA CANINA - Ocorre mais na zona rural.

CARBUNCULO SINTOMÁTICO - Não apresenta problemas pois a vacina é feita na base de 95 % dos criadores.

5.18 -- Ocorrências de doenças

I - Morbidade

Nosso inquerito sobre morbidade deu-nos o seguinte

Sarampo	46 casos	Alergia	1 caso
Coqueluche	32 "	Variola	32 "
Varicela	22 "	Tetano	7 "
Parotidite	25 "	Diabetes	1 "
Difteria	15 "	Alcoolismo	4 "
Polio	38 "	Menigite	3 "
Gripe	5 "		

Mas estas cifras não representam o que realmente ocorreu de uma determinada data para cá (janeiro de 68) - porém doenças que pessoas que entraram na amostragem tiveram durante toda sua vida; este erro persistiu através de todo nosso levantamento, apesar de que a equipe procurou levantar as doenças ocorridas no último ano. Foi por esta razão que não tiramos o coeficiente de morbidade. Já que se o tivéssemos feito, daria uma idéia errada da situação da população quanto à morbidade.

Interrogamos o médico de Taquaritinga sobre problemas existentes no município de Santa Ernestina e fomos informados de que o único problemas digno de nota e parasitose intestinal, fato que foi por nós comprovado quando fizemos análises de fezes.

Considerando que o problemas maior dos municípios do interior é o das verminoses a equipe resolveu realizar exames de fezes em uma amostra da população para constatar até onde Santa Ernestina sente este problema.

Relatamos a seguir os resultados obtidos.

Total de indivíduos examinados na cidade 97

Total de indivíduos examinados na favela 50

Tabela nº

Número de percentagem de indivíduos infestados, segundo local e parasitos, no município de Santa Ernestina - Estado de São Paulo - 1968

Parasitos	Local		Local	
	CIDADE	%	FAVELA	%
E. histolitica	4	4,1	10	20,0
G. lamblia	9	9,3	5	10,0
A. lumbricoides	15	15,5	7	14,0
Ancilostomideos	5	5,2	14	28,0
S. stercorales	5	5,2	6	12,0
T. trichiurus	1	1,0	4	8,0
H. nana	6	6,2	0	0,0
E. vermicularis	1	1,0	1	2,0
Tenia Sp	0	0,0	1	2,0
Trichonstrongil	-	-	-	-
gilus	0	1,0	1	2,0

Tabela nº

Análise de fezes das pessoas de tôdas as cidades - Município de Santa Ernestina - São Paulo - 1968

Resultado	Domicílio		
	+	%	Total
Cidade	42	55	97
Favela	30	20	50

Nos exames de fezes realizados na cidade de Santa Ernestina, o meio utilizado para a conservação do material coletado foi o "MIF" (funciona bem e sem nenhum problema)

Os exames parasitológicos foram efetuados com a máxima boa vontade e gentileza pelo DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA DA FACULDADE DE HIGIENE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Entre os vários parasitos encontrados cumpre-nos salientar:-

a) E. histolítica - a infestação na cidade atingiu um nível de 4,1 % enquanto que na favela esta percentagem foi de 20%. Isto é, facilmente explicável pela falta de abastecimento de água e esgoto. Justificamos esta afirmativa pelo alto nível de contaminação do lençol freático segundo exames efetuados nos poços os quais abastecem a população da favela.

b) Ancilostomídeos - nascidade atingiu uma percentagem de 5,2 e na favela este coeficiente foi de 28% devido ao alto índice de infestação no peri - domicílio pela falta de serviços de esgotos, obrigando assim aos habitantes da favela a fazerem suas necessidades fisiológicas na periferia das casas.

c) S. Stercoralis - acontece o mesmo que os ancilostomídeos, pois na favela o coeficiente é mais elevado que na cidade.

As parasitoses intestinais, tem sua prevalência, facilitada pelas condições sanitárias precárias, notadamente deficiências do saneamento ambiental, tendo a desnutrição e a ignorância como fatores coadjuvantes.



FONTE: Amostragem da cidade e censo da favela.

Procedimentos estatísticos

1 - Teste de hipóteses entre a proporção de infestação parasitária da cidade e da favela.

a) Formulação de hipóteses

$$H_0 : P_c = P_f = 0,6$$

$$H_1 : P_c < P_f = 0,6$$

b) Nível de significância 5%

c) Cálculo de variável reduzida

Pode-se usar a aproximação pela curva normal já que n é suficientemente grande

$$n(1-p) = 71,5$$

$$97 \cdot 0,4 = 38,8 > 5$$

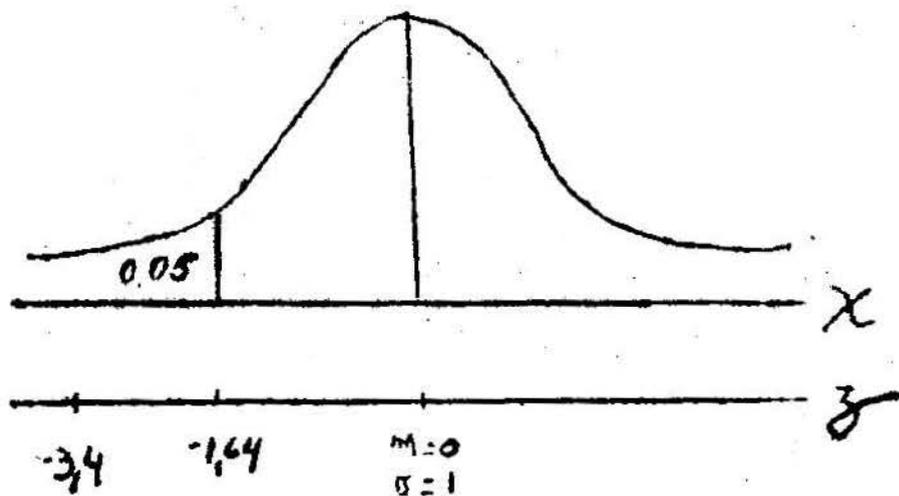
$$Z_0 = \frac{p'_1 - p'_2}{\sqrt{p'_1(1-p'_1) + p'_2(1-p'_2)}}$$

Fórmula da variável reduzida

$$3 \text{ obs.} = \frac{P_c - P_f}{\sqrt{\frac{P_f(1-P_f)}{n}}}$$

$$Z_0 =$$

$$3 \text{ obs.} = \frac{0,43 - 0,60}{\sqrt{\frac{0,6 \times 0,4}{97}}} = -3,4$$



Rejeita-se a hipótese de nulidade.
 Quer dizer que estatisticamente a proporção de infestação parasitária é menos na cidade que na favela.

Tomou-se a proporção de 60 % como valor paramétrico.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DENTAL DA POPULAÇÃO DE

SANTA ERNESTINA

Deve-se considerar que Santa Ernestina é um Município recém-criado, onde não existe dentista algum - que fique permanentemente, já que o, que serve a comunidade, só o faz uma vez por semana, sendo assim, as necessidades estão acumuladas, tendo a maioria dos habitantes deste Município, que ir a procura de atenção dental de emergência nas cidades de Matão e Taquaritinga, não existindo na localidade nenhum "Empírico" ou "Prático".

No inquérito realizado para o levantamento da Carta Sanitária, observamos que 100 % da população, já procurou o dentista, quase sempre em caso de emergências para extrações ou dentaduras, 80 %, fazem uso de escova dental, mas sem nenhum conhecimento da forma de empregá-la, 75 %, ao sentir dor, aplica "guaiaicol" ou tomam algum comprimido; 90 % não sabem nada a respeito de cárie dental, nem têm idéia de como evitá-la.

Quanto a saúde dental dos escolares de Santa Ernestina, constatamos que não existe nenhum atendimento odontológico na Escola. Efetuado o levantamento do índice simplificado de Viegas, método 3, de 79 escolares entre 7 e 11 anos de idade obtivemos as seguintes porcentagens:

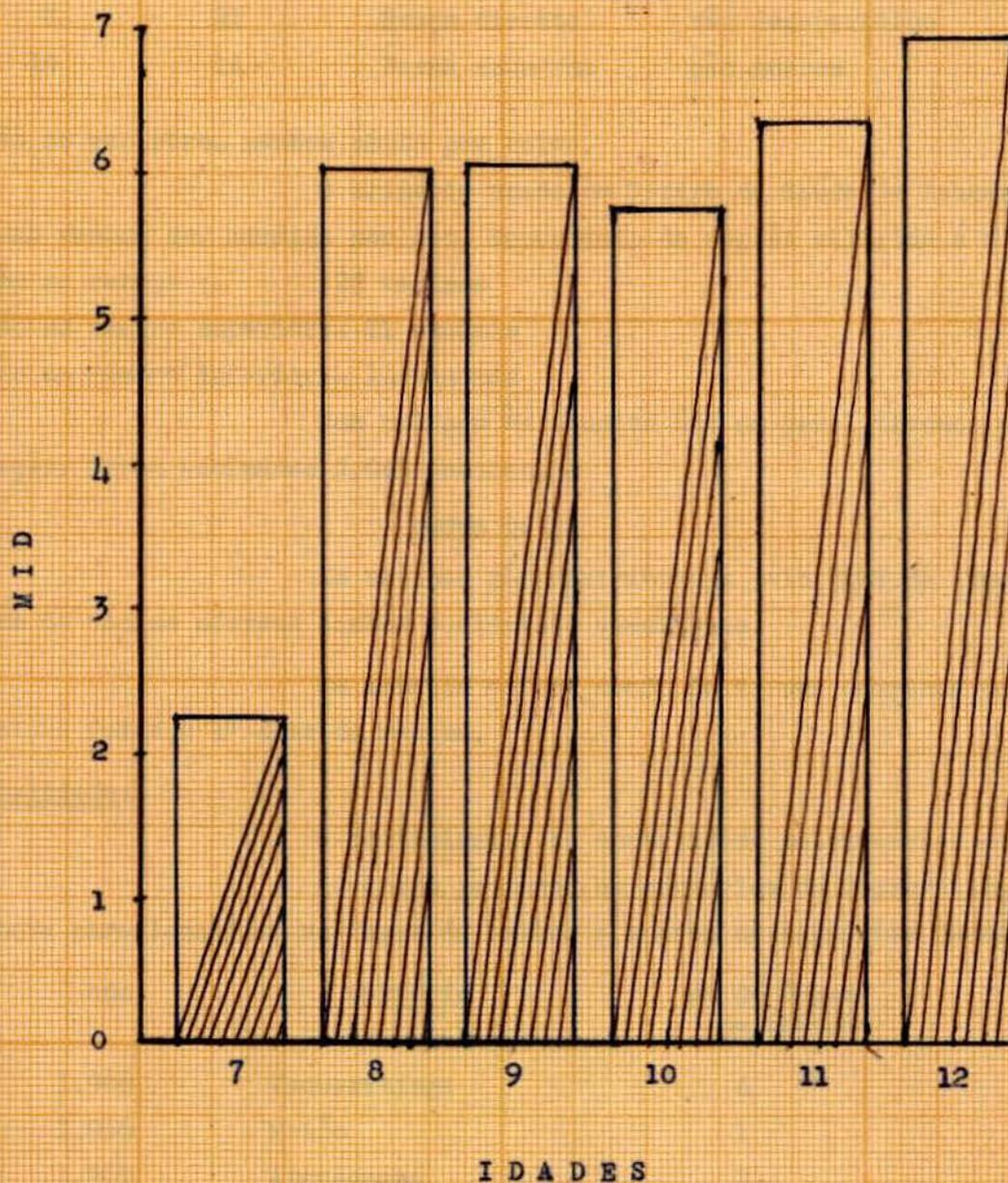
Anos	Porcentagem
7	2,28 %
8	6,02 %
9	6,07 %
10	5,77 %
11	6,37 %
12	6,97 %

GRÁFICO DO INDICE SIMPLIFICADO DE VIEGAS

MÉTODO III NAS IDADES DE 7 - 8 - 9 - 10 - 11 e 12 ANOS

DO MUNICÍPIO DE SANTA ERNESTINA

SETEMBRO 1968



Pensamos que a diferença de porcentagem entre 7 e 12 anos é devido possivelmente a pequena percentagem de crianças examinados.

RAIVA

População canina:- A população canina que revelou nosso levantamento na cidade, foi de 18 cães, em um total de 56 famílias, isto quer dizer que 32% das casas possuem cães. Na favela em que foi feito o censo, foram encontrados 13 cães em 24 famílias, ou seja, 54% das famílias têm cachorros.

No quadro abaixo, podemos observar as pessoas vacinadas contra raiva em Santa Ernestina durante 1.968.

Idade em anos	Nº de vacinas	Lugar de Agressão	Dados do cão
3	14	Perna direita	cão raivoso
14	14	Pé	cão desaparecido
8	21	Braço direito	cão desaparecido
19	14	Perna esquerda	cão morreu

Obs. não se registrou nenhum óbito por raiva.

O critério usado no Centro de Saúde de Taquaritinga em caso de uma pessoa ser mordida por cão, dependendo da região atingida é a seguinte:-

Agressão na cabeça :- 28 vacinas

Agressão no membro superior:- 21 vacinas

Agressão no membro inferior:- 14 vacinas

Com relação às imunizações em geral tivemos a seguinte informação: foram vacinadas 2.043 pessoas,

ANEXO Nº 7

As vacinas são distribuídas pelo PAMS de Taquaritinga, que além da vacina oferece também o elemento executante.

No momento estava sendo feita uma campanha contra tétano e já estava feita a 1ª dose da vacina.

2. Mortalidade:-

O coeficiente de mortalidade pelas várias causas

A equipe procurou os cartórios de Taquaritinga, Matão, e Araraquara para localizar as fugas de óbitos e apurou os seguintes dados:-

ano	cartório	nº de fugas de óbitos
1.966	Taquaritinga	4
1.966	Matão	1
1.967	Araraquara	2
1.967	Matão	1
1.967	Taquaritinga	2

Cont.



DEPENDÊNCIA: **DIVISÃO DO SERVIÇO DO INTERIOR**
DELEGACIA DE SAÚDE DE ANARAQUARA

N.º

ANEXO-7

CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

1966 - SANTA ERNESTINA DESIDRATAÇÃO - 1 caso Urbano
 MENINGITE N.E. 1 caso Urbano
 TETANO - 1 caso Rural

X-X

1967 - DESIDRATAÇÃO - 1 caso Rural
 DIFTERIA - 1 caso Rural

X-X

1968 - NÃO HOUVE REGISTROS DE CASOS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.

-----X

VACINAÇÕES	<u>IMUNIZAÇÃO</u>	
1966- VARIOLICA	238	
SABIN	919	
TETÂNICA	248	TOTAL : 1405.
<hr/>		
1967- VARIOLICA	554	
SABIN	1465	
DIFTERIA.....	24	TOTAL : 2043.
<hr/>		
1968 - VARIOLICA	231	
SABIN	445	
TETÂNICA	351	
DUPLA	463	TOTAL : 1791

As principais causas de óbitos colhidas no cartório de Santa Ernestina, durante os anos de 1.966 e 1.967 são os seguintes:-

1.966	desidratação	1
	insuficiência cardíaca.....	6
	mal definida	2
	choque	1
	nati-morto	4
	toxicose	1
	brucopneumonia	1
	encefalite	1
	câncer	2
	senilidade	1
	Total	20

1.967	desidratação	2
	miocardite crônica	1
	insuficiência cardíaca	5
	mal definida	6
	choque	1
	natimorto	2
	encefalite	1
	câncer	1
	diabete	1
	Total	20

5.19 - INDICADORES DE SAÚDE

1. O Coeficiente de mortalidade geral para Santa Ernestina é de 5,8/1000 durante 1.966, e 6,1/1000 em 1.967.

Estes coeficiente nos indicam que a mortalidade geral é baixa, e entre os dois anos citados o aumento foi baixo.

2. Razão de mortalidade proporcional, também chamado índice de Swaroop e Uemura, é obtido da seguinte forma:

$$\frac{\text{Óbitos de 50 anos e mais}}{\text{Total de óbitos}} \times 100$$

Em nosso caso, deu para Santa Ernestina um valor de 57% isto para 1966 e, / 59% para 1.967.

Através destas cifras pode-se observar que cerca da metade das pessoas da / população atingem a sobrevivência depois dos 50 anos.

Cont.

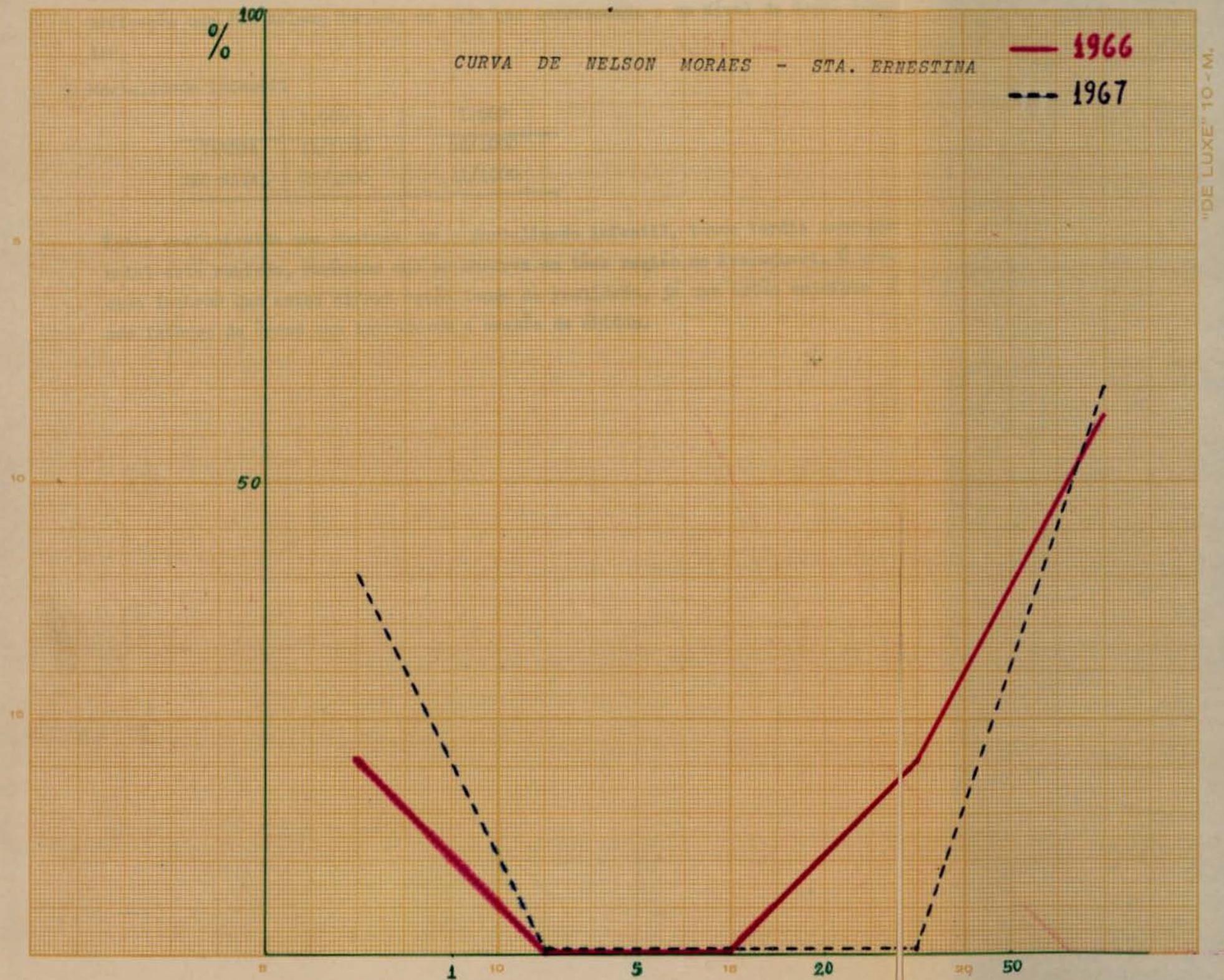
CURVA DE NELSON MORAES - STA. ERNESTINA

— 1966
- - - 1967

%

100

50



"DE LUXE" 10 - M.

3. Curva de Nelson Moraes :

Comentário : A curva de Nelson Moraes que representa a mortalidade proporcional por grupo etário nos mostra que a mortalidade infantil subiu bastante de 1.966 / para 1.967 mas melhor no grupo etário de 20 - 50 em que não teve nenhum óbito.

A curva que se obteve para Sta Ernestina está inserida dentro do Tipo III da classificação que faz Nelson Moraes, ou seja que corresponde a um Nível de Saúde Regular.

5. Mortalidade Infantil

	1.966	1.967
TARDIA	41/1000	68/1000
NBO NATAL	27/1000	41/1000

Estes coeficientes nos mostram que a mortalidade infantil, tanto tardia como neonatal está subindo, fenômeno que se observa em toda região de Araraquara. É preciso lembrar que estas cifras estão longe da realidade, já que estão sujeitas aos fatores de erros que introduzem a evasão de óbitos.

6 - Recursos da Comunidade

6.1. - Não há profissionais de nível superior, nem tão pouco elementos auxiliares.

6.3. - Laboratórios
Não há.

6.4. - Farmácias

Existe na cidade de Santa Ernestina, apenas uma farmácia situada na rua de Comércio, de propriedade do Sr. Francisco Piacente (prático de farmácia com 30 anos de exercício. A farmácia preenche os requisitos adequados para um bom atendimento da população da cidade.

Possui a Farmácia uma área de 25,00 m², piso de ladrilhos, paredes com azulejos até 2,5 m. e o resto pintado com tinta a óleo. Existe um pequeno laboratório que se destina ao preparo de pomadas (manipulação) assim como a pequenos curativos e aplicação de injeções.

Possui a Farmácia um variado estoque de medicamentos como seja: antibióticos, sulfas, analgésicos e tônicos, - vacinas liofilizadas, antihelmínticos e anti-histamínicos.

Na Farmácia não é vendido entorpecentes e sim psicotrópicos como ORTEMAX e GARDENA, porém só com receita médica.

- São vendidos também anti-concepcionais, cerca de 30 caixas por mês, e os preferidos são: Lindiol e Anovlar. O movimento mensal da Farmácia é de 2,5 a 3 milhões. O Sr. Piacente é sempre solicitado para auxiliar nos programas de vacinação da cidade de Santa Ernestina. Temos a salientar que o farmacêutico é um dos líderes da cidade.

6.5. - Hospitais

Não há

6.6. - Unidades Sanitárias

A unidade sanitária - PAMS - e hospital mais próximo estão localizados em Taquaritinga. Para lá a população é transportada em trem, ônibus ou carro particular.

6- Principais causas de óbitos

Ocupa entre as causas de mortes entre o primeiro lugar a - insuficiência cardíaca, que está sofrendo um leve decréscimo, através dos dois últimos anos. Em segundo lugar as - doenças degenerativas do tipo neoplasmas, que também vem sofrendo uma queda, sem sabermos até que ponto esta diminuição é real ou aparente. Por último vem como causa de morte a desidratação, a qual vem ascendendo progressivamente, durante o mencionado período como poderemos constatar no gráfico nº

7- Percentagem de óbitos por causa mal definidas sobre o total geral.

Durante 1966 so 5 % das causas de morte foram mal definidas porcentagem essa que subiu visivelmente durante 1967 para - 25 %. Podemos levantar a hipótese de que este fato venha - acontecendo como consequencia da falta de médico na comunidade.

8- Número de médicos

A população carece de atenção médica, fato muito sentido pela comunidade, já que as pessoas doentes tem que se deslocar até cidades vizinhas como Taquaritinga para receber solução de seus problemas sanitários. Também observa-se a - falta de um local onde pudesse funcionar um Posto de Saúde nas existe entre as pessoas da cidade e sobretudo entre os planos de Senhor Prefeito o propósito de construir um prédio adequado para o funcionamento do tão desejado Posto de Saúde.

Planejamento Territorial

A Prefeitura de Santa Ernestina efetuou projetos iniciais de planejamento territorial, embora nosso grupo não tenha encontrado, que o Município se encontra beneficiado por esta ação. Presume-se que seja por falta de pessoal treinado, ação dinâmica e verbas.

CONCLUSÕES

A quota outorgada à saúde na escala de valores de uma coletividade depende de muitos fatores, tal como o grau de organização social, o grau de instrução geral, as obrigações da comunidade para com seus membros, a quantidade e a qualidade do pessoal sanitário, os recursos econômicos destinados à família e à coletividade.

A equipe procurou levantar dados, observar, analisar e tirar conclusões a respeito de todos estes fatores. Para tanto, não foram poucas as dificuldades com que se defrontou.

Escapa do âmbito deste trabalho fazer - uma análise pormenorizada do levantamento efetuado, o que seria impossível em vista da escassez de dados, às vezes inexistentes mesmo.

Entretanto, do que nos foi dado colher - através de dados numéricos, quer através de observação, quer através de entrevistas, em toda e qualquer agência, entidade, pessoas ou grupos não só do município estudado como também daqueles com que Santa Ernestina se relaciona, podemos sumarias, - concluindo.

-A população ainda não tem plena consciência de sua responsabilidade e, enfocando o assunto que nos toca mais de perto, não sabe que saúde pública, em seu sentido verdadeiro, é responsabilidade do próprio povo.

-O alto índice de analfabetismo e pessoas com instrução primária incompleta é uma das barreiras primeiras que devem ser derrubadas para que se processe o desenvolvimento do município.

-A baixa renda familiar, atrai necessariamente o menor para o trabalho, fazendo-o abandonar a escola.

-A inexistência de assistência médica no município, favorece práticas nem sempre eficientes

em relação à saúde.

-Os recursos econômicos da coletividade não permitem maior desenvolvimento da indústria e do comércio locais.

-Os recursos econômicos da municipalidade não estão permitindo instalação de mais e melhores serviços para o bem da comunidade.

SUGESTÃO

Sugerimos que para outros levantamentos sejam escolhidos municípios que já tenham sido emancipados há mais de 5 anos, pois como no caso de Santa Ernestina dados referentes a épocas além de 2 anos precisam ser computados no município a quem pertenceu, dificultando muito o trabalho dos alunos.

COMENTÁRIOS DAS DESPESAS PESSOAIS E CIVIS DA POPULAÇÃO

Apesar de ter pequena renda o Cartório de Santa Ernestina sobrevive por um "Acôrdo" com o Juiz de Taquaritinga. Vejamos:

- a) os nascimentos ocorridos no Hospital de Taquaritinga é expedido no Registro Civil como "nascido em casa", custando NCr\$ 5,00;
- b) Com os óbitos ocorre o mesmo e tem igual valor;
- c) lavradores de cana de açúcar recebem a primeira via do Registro de Nascimento como nascidos no Hospital, porém no livro de assentamentos consta como "nascidos em casa".
- d) o casamento custa NCr\$ 30,00;
- e) um reconhecimento de firma NCr\$ 0,30;
- f) escrituras em geral NCr\$ 60,00;
- g) procurações NCr\$ 5,00.

Por êstes dados concluímos que a renda para o Cartório é baixa, porém, para a população representa altíssima, tomando-se em conta a sua capacidade aquisitiva (trabalham normalmente, por épocas do ano). foto 1

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ERNESTINA

DECRETO Nº 7 de 12 de Junho de 1.968-.

ESTABELECE PORTAS PARA A COBRANÇA DOS SERVIÇOS DE "LIGAÇÕES DE ESGOTOS".

O SENHOR BELMIRO JOVELIANO, PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ERNESTINA, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei:

DECRETA

Artigo 1º- O serviço de ligação de Esgoto, previsto no Título IX - "Contribuição de Melhorias", artigo 254 item II, combinado com o artigo 274, da Lei nº 41 de 09 de - Dezembro de 1966, só serão feitos pelos encanadores da municipalidade, mediante requerimento à Prefeitura, até o alinhamento do prédio ou muro, cobrando-se para isso, o valor do material aplicado, mão de obra e 10% (dez por cento) de taxa de administração.

Artigo 2º- Os serviços já executados pela Prefeitura, serão cobrados na mesma base do artigo anterior.

Artigo 3º- O pagamento será efetuado em três - parcelas iguais após o proprietário ser notificado pela Prefeitura.

Artigo 4º- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

a) - Belmiro Joveliano -
Prefeito Municipal

Registrado e publicado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Santa Ernestina, em 12 de junho de 1968.

a) - Laerte A. Volpi - Secretário

LEI Nº 50 de 16 de Maio de 1.967-

Cria a taxa de consumo de água e dá outras providências

O SENHOR DELMIRO JOVELIANO, PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ERNESTINA, usando das atribuições que a lei lhe confere

FAZ SABER que a Câmara Municipal decreta e - êle promulga a seguinte lei:-

Artigo 1º- Fica criada a Taxa de Consumo de Água no município, a partir do dia 1º de Maio de 1.967, que será arrecadada antecipadamente até o dia 10 (deis) de cada mês, de acôrdo com a tabela anexa a esta lei.

Artigo 2º- Vencido o prazo estabelecido no artigo anterior, a cobrança será efetuada com o acréscimo de 20% (vinte por cento) de multa, ressaltando o direito da Prefeitura suspender o fornecimento de água ao contribuinte, que faltar com o pagamento de dois (dois) meses da taxa de consumo de água; cuja desligação do prédio à rede de água será efetuada sem mais aviso.

Artigo 3º- A religação do prédio à rede de água, quando desligado por falta de pagamento da taxa, dependerá sempre do pagamento prévio da taxa de NCr\$ 2,00 dois cruzeiros novos-, e, bem assim como do total do pagamento do débito anterior.

Artigo 4º- As ligações só serão feitas por funcionários desta municipalidade, ficando estipulada a multa de NCr\$ 2,00 (dois cruzeiros novos), para os transgressores que, por ventura fizerem por sua própria conta as citadas ligações.

Artigo 5º- Nenhuma ligação ou religação será procedida sem que o prédio tenha reservatório de água com capacidade mínima de 200 (duzentos) litros.

Artigo 6º- Verificando-se o desperdício de água, a secção encarregada, poderá intimar o responsável a corrigir a falha ou defeito em 24 (vinte e quatro) horas, sob pena de determinar a secção encarregada, os reparos necessários, cobrando-se do responsável, acrescido à multa de NCr\$ 1,00 (hum cruzeiro novo).

Artigo 7º- A secção encarregada, manterá fiscalização domiciliar através de funcionários designados - pelo Sr. Prefeito Municipal.

§ Único- A fiscalização domiciliar expedirá a competente notificação das irregularidades nas instalações de água, da qual constará obrigatoriamente o CIENTE, do morador do prédio ou seu representante.

Artigo 8º- É facultado ao contribuinte o pagamento antecipado de 12 (doze) menssalidades correspondente ao exercício de uma só vez ou semestralmente,

Artigo 9º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL D. SANTA ERNESTINA, 16/maio/1967

a) Belmiro Joveliano
Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Santa Ernestina, em 16 de maio de 1.967.

a) Laerte Arcangelo Volpi
Sec. Tesoureiro

TABELA A QUE SE REFERE A LEI Nº 50 de 16 de MAIO DE 1.967-

E S P É C I E S	Taxa de Consumo de Água	
	Afora resid.	c/ resid.
Casas de residências-	2,00
Bares.....	2,40	4,40
Botequins.....	2,00	4,00
Hoteis.....	5,00	7,00
Hortas.....	3,00	5,00
Indústrias.....	3,50	5,50
Estabelecimentos Bancários.....	2,00	4,00
Gabinetes Dentários.....	2,00	4,00
Escritórios.....	2,00	4,00
Obras de concretos "simples"....	4,00	.-
Obras de concretos.....	6,00	.-
Sorveterias.....	3,00	5,00
Construções simples.....	3,00	.-
Estabelecimentos comerciais.....	2,00	4,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ERNESTINA, EM 16 DE MAIO DE 1967

a) Barmiro Joveliano
Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Santa Ernestina, em 16 de maio de 1.967.-

a) Laerte Arángelo Volpi
Sec.- Tesoureiro

Taxa de ligação - Nº 12,00 de Mão de Obra
18,00 de materiais

DA TAXA DE SERVIÇOS URBANOS

ART. 249 - A taxa de serviços urbanos tem como fato gerador a apresentação, pela Prefeitura, de serviços de limpeza pública iluminação, conservação de calçamento e vigilância e será - devido pelos proprietários ou possuidores, a qualquer título de imóveis edificados ou não, localizados em logradouros beneficiados por êsses serviços.

250 - A taxa definida no artigo anterior incidirá sobre cada uma das economias autônomas beneficiadas pelos referidos serviços.

251 - A base do cálculo da taxa de serviços urbanos é o metro de testada do terreno multiplicado pelo número de serviços - efetivamente prestados ou postos à disposição do contribuinte.

252 - A alíquota da taxa de serviços urbanos será de 0,5 % - (meio por cento) do salário mínimo regional.

253 - A taxa de serviços urbanos será cobrada juntamente com os impostos imobiliários.

FONTE:- Lei Orgânica dos Municípios do Estado de São Paulo

OLS.- 1) Salário mínimo da região NCr\$ 117,60 atualmente, mas é cobrado com base no salário mínimo anterior que era - em 1967 NCr\$ 95,63.

2) Para as casa localizadas em esquinas é concedido desconto de 40% (Lei n.º 64 de 5/10/67).

TABELA PARA O LANÇAMENTO E CO RANÇA D. MATANÇA NOS MATADOUROS MUNICIPAIS

MATANÇA		ALÍQUOTA
		% s/ o sal.mín. (95,63)
cada	rês abatida (bovino)	3 %
"	" " suino	1,5 %
"	" " caprina	0,5 %
"	" " ovina	0,5 %

FONTE:- Lei Orgânica Municipal dos Municípios do Estado de São Paulo.

ROL DE BAÑAMENTO DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE:

SANTA ERNESTINA - SÃO PAULO

A

- | | |
|--|---|
| 1- AÇUCAREIRA CORONA S/A.
FAZ. PINTOS
ÁREA DO IMÓVEL - 86 ALQ. | 12- AÇUCAREIRA CORONA S/A.
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 400 ALQ. |
| 2- AÇUCAREIRA CORONA S/A.
FAZ. SANTA CECÍLIA
ÁREA DO IMÓVEL - 50 ALQ. | 13- AÇUCAREIRA CORONA S/A.
FAZ. SÃO DOMINGOS
ÁREA DO IMÓVEL - 147,75 ALQ. |
| 3- ANTONIO RUIS E OUTROS
FAZ. DOA VISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 3,50 ALQ. | 14- ANTONIO RUIS E OUTROS
FAZ. DOA VISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 10,25 ALQ. |
| 4- ANGELO D'AGUANI E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ. | 15- ANGELO FALCAI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ. |
| 5- ANGELO FALCAI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 2 ALQ. | 16- ANTONIO FALCAI E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 10 ALQ. |
| 6- ANTONIO FALCAI
FAZ. FLORESTA
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ. | 17- ARMANDO DALUSSI
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 9 ALQ. |
| 7- ATTILIO CAVICHIOLI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 21 ALQ. | 18- ANTONIO PENNATI E OUTROS
FAZ. SÃO LUZI
ÁREA DO IMÓVEL - 45,50 ALQ. |
| 8- ANTONIO RONIATTI E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 30 ALQ. | 19- ANGELO RONIATTI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ. |
| 9- ARMANDO NUNES E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 24 ALQ. | 20- ADEIRIO MESSI
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 13,111162 ALQ. |
| 10- ÁGIDE ANTONIO BESSE
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 13,111162 ALQ. | 21- AUGUSTO FUMIEIRO
FAZ. POSSES
ÁREA DO IMÓVEL - 3 ALQ. |
| 11- ABDALA KANSUR
FAZ. SÃO JOÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 108 ALQ. | 22- ALÍPIO CORRÊA DEITE
FAZ. JAGUARIFE
ÁREA DO IMÓVEL - 19,38 ALQ. |

B

23- BENEDITO SILVÉRIO DE SILVA
FAZ. FLORISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 6,50 ALQ.

24- COZMO ANGELONI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - ALQ.

25- DOMINGOS JOVELIANO
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 19 ALQ.

26- DOMINGOS COLUCCIO
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ.

27- ELVIRA SARGI MONTEIRO E FILHOS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 18 ALQ.

28- EUGENIO BALAN
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 4 ALQ.

29- FERRUCIO CAVICHIOLI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 23,75 ALQ.

30- FORTUNATO CAVICHIOLI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 46,50 ALQ.

31- FUKUMAKU SHIMADA
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5,50 ALQ.

32- GIORDANO FETTINATI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 41,50 ALQ.

33- HÉLIO BESSI
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 13,111162 ALQ.

34- BELLIRO JOVELIANO
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 9 ALQ.

35- CRISTIANO PEDROSO DE OLIVEIRA
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 8 ALQ.

36- DOMINGOS JOVELIANO
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 19 ALQ.

37- DOMINGOS DAGUANI E OUTROS
SIT. SÃO FRANCISCO DE PAULA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

38- EURICO JOSÉ DE ALMEIDA E OUTROS
FAZ. SERRINHA
ÁREA DO IMÓVEL - 83 ALQ.

39- EUCIDES RIVA E OUTROS
FAZ. JAQUARIPE
ÁREA DO IMÓVEL - 0,50 ALQ.

40- FERRUCIO CAVICHIOLI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 6,50 ALQ.

41- FRANCISCO FIACENTE E OUTROS
FAZ. SÃO FRANCISCO
ÁREA DO IMÓVEL - 24,50 ALQ.

42- GUILHERME PAZZINE
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 3 ALQ.

43- HUGO RIVA
FAZ. BOA VISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 20 ALQ.

D

44- DIOGO PIVA
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 1 ALQ.

I

45- INES VICENTE E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ.

J

46- JOSÉ CORONA
FAZ. CUCUI
ÁREA DO IMÓVEL - 500 ALQ.

55- JOÃO FLANES
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 4 ALQ.

47- JOSÉ MALGRADI
FAZ. JAQUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 7,50 ALQ.

56- JOSÉ SIGARI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

48- JOSÉ SIGARI
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 15 ALQ.

57- JOSÉ LINO GAZZOLA
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ.

49- JOAQUIM FERRAS DOS SANTOS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 4,25 ALQ.

58- JOSÉ FERRAS DOS SANTOS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 1 ALQ.

50- JOSÉ DE ALMEIDA RODRIGUES
FAZ. LIBERDADE
ÁREA DO IMÓVEL - 2 ALQ.

59- JOÃO DARIUSSI E OUTROS
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 25,75 ALQ.

51- JOÃO BATISTA CALORICCI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 4 ALQ.

60- JOSÉ SANCHES CASTILHO
FAZ. SÃO JOSÉ
ÁREA DO IMÓVEL - 15 ALQ.

52- JOÃO PENTINARI E OUTROS
FAZ. SÃO JOSÉ
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ.

61- JOÃO GIRONDO E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 18 ALQ.

53- JOSIAS IZIDORO DA SILVA
FAZ. SÃO JOSÉ
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

62- JOÃO GIRONDO E OUTROS
FAZ. JAGUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 17,50 ALQ.

54- Dr. JOÃO MARCEL ROSSI
FAZ. SANTA CECILIA
ÁREA DO IMÓVEL - 67,75 ALQ.

63- JOSÉ SILVEIRA LEITE
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 1 ALQ.

64- JOÃO GUEDES FERREIRA Dr.
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 20,50 ALQ.

65- JOSÉ SACHES CASTILHO E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 58 ALQ.

66- LUIA NUNES E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 18 ALQ.

67- LEONEL BENEVIDES DE REZENDE
FAZ. CRUZEIROS
ÁREA DO IMÓVEL - 233,14 ALQ.

68- MARIO DRIUSSI
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 3 ALQ.

69- MIGUEL MESSA FUERTA E OUTROS
FAZ. SÃO MIGUEL
ÁREA DO IMÓVEL - 32,75 ALQ.

70- MIGUEL MESSA FUERTA E OUTROS
FAZ. N.S. APARECIDA
ÁREA DO IMÓVEL - 3,50 ALQ.

71- ORESTES MIRANDA
FAZ. CACHOEIRA
ÁREA DO IMÓVEL - 36,25 ALQ.

72- PEDRO GASPARO (ESPÓLIO)
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 13 ALQ.

73- PEDRO RODRIGUES REINA E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 4 ALQ.

74- PEDRO REINA RODRIGUES E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

75- JAIR ALVES DE OLIVEIRA
FAZ. JAGUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 78,5 ALQ.

76- LUIZ ALBERTO COLUCCI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 0,25 ALQ.

77- MIGUEL MESSA FUERTA E OUTROS
FAZ; TESOURE ACHADO
ÁREA DO IMÓVEL - 10,25 ALQ.

78- MIGUEL MESSA FUERTA
FAZ.N.S. APARECIDA
ÁREA DO IMÓVEL - 4,50 ALQ.

79- MARIA ELISA DA SILVA E OUTROS
FAZ. UNIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 20 ALQ.

80- OLINTHO CASSONE E NELSON CAS
SONE
FAZ; LIBERDADE
ÁREA DO IMÓVEL - 36 ALQ.

81- PEDRO CARUZZO
FAZ. SÃO JOSÉ
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

82- PEDRO R. REINA E OUTROS
FAZ. JAGUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 14 ALQ.

83- PRIMO GAZZOLA
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 10,50 ALQ.

R

84- RACHEL UMBELINA DE ALMEIDA
FAZ. PSSSES
ÁREA DO IMÓVEL - 43 ALQ.

S

85- SOC.CIVIL BENASSI AGRO PECUÁRI
FAZ. STA. BENE TINA
ÁREA DO IMÓVEL - 195,25 ALQ.

95- SOC.CIVIL BENASSI AGRO PECUÁRI
FAZ. AGUA SANTA
ÁREA DO IMÓVEL - 630 ALQ.

86- SALVADOR TORRES FLORIDO
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 11,50 ALQ.

96- SINIDAI DI SERAGIM
FAZ. RECREIO
ÁREA DO IMÓVEL - 10 ALQ.

87- SAITO RADEU BESSI
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 13,111162 ALQ.

97- SAVERIO FAVARO
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 14,25 ALQ.

88- SILVIO FERREIRA D. CASTRO
FAZ. SANTA IZABEL
ÁREA DO IMÓVEL - 40 AL .

V

89- VICENTE MATINATTI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 5 ALQ.

98- VALENTIM GAZZOLA E OUTROS
FAZ. SANTA MARIA
ÁREA DO IMÓVEL - 11,75 ALQ.

90- VERONICO CAVICHIOLI E OUTROS
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 71,25 ALQ.

W

91- WALLACE VITORAZZO E OUTROS
FAZ. JAQUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 15 ALQ.

Z

92- ZEFERINO RODRIGUES
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 23 ALQ.

N

93- NADIR DL PAULA
FAZ. BOA VISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 8 ALQ.

99- NADIR DE PAULA
FAZ. BOA VISTA
ÁREA DO IMÓVEL - 6 ALQ.

94- NICOLAU BALDAN
FAZ. STA. TEREZINHA
ÁREA DO IMÓVEL - 130 ALQ.

A

100- ALCEDES D'ALBERTO
FAZ. JAGUARIBE
ÁREA DO IMÓVEL - 84,50 ALQ.

107- ANTONIO SANTANA
FAZ. CÔCO
ÁREA DO IMÓVEL - 20,50 ALQ.

F

101- FRANCISCO MIGUEL M. ROQUEIRA
FAZ. SÃO FRANCISCO
ÁREA DO IMÓVEL - 4,25 ALQ.

108- FORTUNATO GAZZOLA E OUTROS
FAZ. TESCURE ACHADO
ÁREA DO IMÓVEL - 10,90 ALQ.

J

102- JOSÉ M. PUERTA
FAZ. SÃO MIGUEL
ÁREA DO IMÓVEL - 4,09 ALQ.

109- JOSÉ LOFRANO FILHO
FAZ. SÃO SEBASTIÃO
ÁREA DO IMÓVEL - 10,00 ALQ.

103- JOSÉ LOFRANO FILHO
FAZ. CÔCO
ÁREA DO IMÓVEL - 28,00 ALQ.

O

104- OSÓRIO CARIL E OUTROS
FAZ. MACAPÁ
ÁREA DO IMÓVEL - 92,25 ALQ.

O

105- VALERIO MORANDI
FAZ. GRAMA
ÁREA DO IMÓVEL - 10,50 ALQ.

V

106
106- EDSON G. DE AZEVEDO E OUTROS
FAZ. CÔCO
ÁREA DO IMÓVEL - 164,00 ALQ.

E

SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA

Centro Rural de Aprendizado

Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Univ. S. Paulo.

LABORATÓRIO

Exame :- Bacteriológico da Água

Secção :- Saneamento

Nº /

Manancial :- *Abrigoamento Público* Setor :-

Local da Coleta :- *Baa. Roberto - Santa* Horas :-

Coleta por :- *D. Luiza* *Constância* Data 13/2/68

Temperaturas :- Ambientais :- Água :-

Temperatura nas 24 horas :-

Aspecto :- Odor :- Cl. Residuals :-

RESULTADO :- *MPIVE* 2 CONTAGIEM POR CM³ :- *35*

Método :- Padrão

Pesquisas do Grupo Coliforme - Presuntivo

24 horas -

+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

48 horas -

+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Confirmatório

Negativo

Positivo

Obs.

Resp. pelo exame

Resp. pelo Lab. - *era*

SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA
Centro Rural de Aprendizado
Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Univ. S. Paulo.

LABORATÓRIO

Exame :- Bacteriológico da Água

Secção :- Saneamento

Nº

Manancial :- *Abastecimento Público* Setor :-

Local da Coleta :- *Poco Antiquário - ENTRADA* Horas :-
da Est. D'água

Coleta por :- *J. Luiza*

Data *13/2/68*

Temperaturas :- Ambiente :-

Água :-

Temperatura nas 24 horas :-

Aspecto :-

Odor :-

Cl. Residuals :-

RESULTADO :- *MPNC 2* CONTAGEM POR CM³ :- *23*

Método :- Padrão

Pesquisas do Grupo Coliforme - Presuntivo

24 horas -

48 horas -

Confirmatório

Negativo

~~Positivo~~

Obs.

Resp. pelo exame

Resp. pelo Lab. :-

Luiza

SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA

Centro Rural de Aprendizado

Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Univ. S. Paulo.

LABORATÓRIO

Exame :- Bacteriológico da Água

Secção:- Saneamento

Nº 007069

Manancial:- *Goio no 15*

Setor:-

Local da Coleta :- *Sta Ernestina*

Horas:-

Coleta por:- *Florentino Veira da Silva*

Data 13/9/68

Temperaturas:- Ambientes:-

Água:-

Temperatura nas 24 horas:-

Aspecto:-

Odor:-

Cl. Residual:-

RESULTADO:- *M PV = 38,0* CONTAGEM POR CM³:- *espaçante*

Método :- Padrão

Resquisas do Grupo Coliforme - Presuntivo

24 horas -

+	+	+	+	+	+	+	+
---	---	---	---	---	---	---	---

48 horas -

+	+	+	+	+	+	+	+
---	---	---	---	---	---	---	---

Confirmatório

Negativo

Positivo

C. Casagrande

Obs.

Resp. pelo exame

Resp. pelo Lab. -

N

FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TRABALHO DE CAMPO
CADEIRA ISOLADA

INQUÉRITO COMPLEMENTAR NO LEVANTAMENTO
DA CARTA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE SAN
TA ERNESTINA.

SETEMBRO
1.968



10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	Nº de Ordem
										Sarampo
										Coqueluche Tosse Comprida
										Varicela Catapora
										Parotidite Cachumba
										Escarlatina
										Difteria Crupe
										Varíola Bexiga
										Poliomielite Paral. Infantil
										Meningite
										Defeitos
										Alcoolismo
										OUTROS : Tb. - Lepra
										Atualmente :

2) DOENÇAS QUE TIVERAM :

- 3) Houve alguma campanha de vacinação? SIM _____ NÃO _____
- 4) SEUS FILHOS JÁ FORAM VACINADOS ? SIM _____ NÃO _____
- 5) TEVE GRAVIDEZ INTERROMPIDA ? (ABORTO)
- SIM _____ NÃO _____ QUANTAS _____
- 6) TEVE FILHOS MORTOS ? NÃO _____ SIM _____ IDADE _____
- CAUSA MORTIS _____
- 7) QUANDO ESTÁ DOENTE, O QUE FAZ :
- MÉDICO _____ CHÁS _____ REZAS _____ FARMÁCIA _____ VÁRIOS _____
- 8) QUANDO VOCÊ FOI AO MÉDICO, ENTENDEU O QUE ÉLE DISSSE ?
- SIM _____ NÃO _____
- 9) QUEM ATENDE MELHOR? FARMÁCIA _____
- CURANDEIRO _____
- BENZEDOR _____
- PÔSTO MÉDICO _____
- VIZINHA AMIGA _____
- 10) PARA QUE DOENÇAS A SENHORA ACHA QUE SE DEVE PROCURAR O CURANDEIRO OU BENZEDOR ? PARA TÔDAS _____
- NENHUMA _____
- ALGUMAS _____ QUAIS? _____
-
- 11) QUAIS REMÉDIOS CASEIROS A SENHORA USA E PARA QUAIS DOENÇAS ?
- | <u>REMÉDIOS</u> | <u>DOENÇAS</u> |
|-----------------|----------------|
| 1) _____ | _____ |
| 2) _____ | _____ |
| 3) _____ | _____ |
| 4) _____ | _____ |
- 12) QUANDO SUA FAMÍLIA PRECISA DE REMÉDIOS, GERALMENTE :
- COMPRA _____
- GANHA _____

13) EM QUE LUGAR SE GANHA?

ESCOLA _____ FARMÁCIA _____
 P. DE SAÚDE _____ HOSPITAL _____
 PREFEITURA _____ OUTROS

14) COMO TRATA MAU OLHADO ? REZAS _____

OUTROS

15) ODONTOLOGIA :

JÁ SENTIU DÔR DE DENTES ? SIM _____ NÃO _____

COMO CUROU ? _____ PÓS PUMÉDIO? _____ QUAL _____

PROCUROU ALGUMA PESSOA? DENTISTA _____ PRÁTICO _____

OUTROS

JÁ ARRANCOU DENTES? _____ COMO _____

TEVE ALGUMA DOENÇA NA BÔCA ? _____

SENTE NECESSIDADE DE ARRANCAR DENTES? SIM _____ NÃO _____

PORQUE ?

USA ESCOVA DE DENTES? SIM _____ NÃO _____

SABE DE ALGUMA COISA QUE SE PODERIA FAZER PARA QUE OS DENTES NÃO FIQUEM CARIADOS ? (BURACOS)

SIM _____ NÃO _____ O QUE? :

QUE TOMA VOCÊ PARA OS DENTES QUANDO ESTÁ GRÁVIDA ?

CÁLCIO _____ FERRO _____

FLUOR _____ NADA _____

16) CRENÇA :

CATÓLICA _____ PRATICANTE _____

ESPÍRITA _____ PRATICANTE _____

TESTEMUNHA DE JEOVÁ _____ PRATICANTE _____

CRENTE _____ PRATICANTE _____

ISRAELITA _____ PRATICANTE _____

OUTRAS

NÃO TEM _____

17) INQUÉRITO ALIMENTAR :

ALIMENTOS QUE COMEM COM MAIOR FREQUÊNCIA	QUANDO OS COMEM			QUANTIDADE QUE COMEM POR SEMANA EM:	
	CAFÉ	ALMOÇO	JANTAR	QUILOS	LITROS
FEIJÃO					
ARROZ					
CARNE					
LEITE					
OVOS					
QUEIJO					
BATATA					
MANDIOCA					
PEIXE					
VERDURAS					
FRUTAS					
PÃO					
OUTROS:					

18) QUEM ORIENTA A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA (SOPAS, LEITE, SUCOS)?

MÉDICO _____ FARMACÊUTICO _____ PARTEIRA _____ NINGUÉM _____

19) QUE DIETA FAZEM NO PERÍODO DEPOIS DO PARTO ?

CALDO DE GALINHA _____ NORMAL _____ OUTROS

20) ESCOLA:

TEM FILHOS QUE ESTÃO INDO PARA A ESCOLA? SIM _____ NÃO _____

21) QUAIS AS TRÊS PESSOAS QUE A SENHORA GOSTA MAIS ?

PADRE _____ FARMACÊUTICO _____

PROFESSOR _____ PREFEITO _____

FAZENDEIRO _____ OUTRO

22) HABITAÇÃO :

UNIFAMILIAR _____ COLETIVA _____ Nº DE CÔMODOS _____

NÚMERO DE DORMITÓRIOS _____

ALVENARIA _____ MADEIRA _____ BARRO _____ PAU A PIQUE _____

MISTA _____ OUTRAS _____

CONSTRUÇÃO : BOA _____ REGULAR _____ MÁ _____

HIGIENE : BOA _____ REGULAR _____ MÁ _____

ILUMINAÇÃO : ELÉTRICA _____ OUTRA _____ QUAL? _____

23) INSTALAÇÃO SANITÁRIA :

DENTRO _____ FORA _____ UNIFAMILIAR _____ COLETIVA _____

SERVE A QUANTAS FAMÍLIAS ? _____

24) ÁGUA :

RÊDE PÚBLICA _____ OUTROS _____ QUAIS? _____

TRATAMENTO DADO A ÁGUA: SIM _____ QUAL ? _____ NÃO _____

QUE FAZ COM A ÁGUA : FERVE _____ FILTRA _____ NADA _____

25) POÇO :

COBERTO? SIM _____ NÃO _____ PAREDES E PISO _____

PROFUNDIDADE _____ METROS.

DISTÂNCIA DA FOSSA _____ METROS .

NÍVEL EM RELAÇÃO À FOSSA _____

TEM BOMBA ? SIM _____ NÃO _____

26) ESGOTO :

RÊDE PÚBLICA _____ FOSSA _____

DESPEJO NA SUPERFÍCIE _____ OU EM CURSO D'ÁGUA _____

27) LIXO :

COLETA PÚBLICA _____ QUANTAS VEZES POR SEMANA _____

INCINERADO _____ ENTERRADO _____

DEPOSITADO NA SUPERFÍCIE _____ OUTROS DESTINOS _____

28) COZINHA :

UNIFAMILIAR _____ COLETIVA _____

QUANTAS FAMÍLIAS _____

29) FOGÃO :

LENHA _____ CARVÃO _____ GÁS ENGARRAFADO _____

QUEROZENE _____ OUTROS _____

30) UTILIDADES DOMÉSTICAS :

RÁDIO _____ TV _____ GELADEIRA _____ TELE _____ OUTROS _____

31) LÊ JORNAL: SIM _____ NÃO _____ QUAL? _____

QUANTAS VEZES POR SEMANA _____ POR MÊS _____

32) LÊ REVISTAS: SIM _____ NÃO _____ QUAL? _____

QUANTAS VEZES POR SEMANA _____ POR MÊS _____

33) TEM HORTA? SIM _____ NÃO _____

CULTIVA VEGETAIS _____ CEREAIS _____

TUBÉRCULOS E RAÍZES _____ LEGUMINOSAS _____

OUTROS _____

34) TEM ALGUMA PLANTAÇÃO DOMICILIAR ? SIM _____ NÃO _____

O QUE PLANTA? _____

35) TEM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO ? SIM _____ NÃO _____

CÃES _____ GATOS _____

PASSARINHOS _____ PAPAGAIOS _____

OUTROS _____

36) TEM POMAR? SIM _____ NÃO _____

CULTIVA : LARANJA _____ MIXIRICA _____

ABACAXI _____ BANANA _____

MAMÃO _____ LIMÃO _____

JABOTICABA _____ OUTROS _____

37) TEM ALGUMA CRIAÇÃO DOMICILIAR ? SIM _____ NÃO _____

QUAIS ?
.....

38) POSSUI ALGUM MEIO DE LOCOMOÇÃO ? SIM _____ NÃO _____

QUAIS ?
.....